



**Universidade de Évora - Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano**

**Mestrado em Direção e Gestão Desportiva**

Relatório de Estágio

**Análise dos processos de gestão desportiva no contexto do  
Desporto Escolar no Alentejo**

Sofia Marques Jarreta

Orientador(es) | João Malta

Évora 2024

---

---

---

---



---

**Universidade de Évora - Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano**

**Mestrado em Direção e Gestão Desportiva**

Relatório de Estágio

**Análise dos processos de gestão desportiva no contexto do  
Desporto Escolar no Alentejo**

Sofia Marques Jarreta

Orientador(es) | João Malta

Évora 2024

---

---

---

---



O relatório de estágio foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano:

Presidente | José Eduardo Correia (Universidade de Évora)

Vogais | Hugo Folgado (Universidade de Évora) (Arguente)  
João Malta (Universidade de Évora) (Orientador)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador Prof. João Malta que aceitou este desafio de olhos fechados e esteve sempre disponível de qualquer forma e a qualquer hora.

Obrigada.

Ao Prof. Nuno Santinha por me ter aceite desde o 1º momento na sua equipa e mostrasse o mundo do Desporto Escolar.

A todos os coordenadores e presidentes de clube do DE que colaboraram neste estudo, pois sem eles o trabalho não teria sido possível.

Aos meus pais por me darem todas as oportunidades mesmo quando não estão a favor delas.

Obrigada Avó Teresa pelas palavras de coragem nos momentos certos.

Obrigado aos meus amigos que não perguntaram pela tese... a vossa não preocupação deixou-me menos stressada. Juro. Mas já está feito malta.

A todos os que não estão cá, mas iam ficar contentes de ver este capítulo terminado.

R, isto é mais teu que meu... obrigado.

# ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS .....	5
ÍNDICE DE FIGURAS .....	6
RESUMO .....	7
ABSTRACT .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
ABREVIATURAS .....	11
INTRODUÇÃO .....	12
PARTE I.....	13
CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO GERAL.....	13
1.1. Enquadramento ao Estágio .....	13
1.2. Objetivos do Estágio .....	14
1.3 Caracterização do Desporto Escolar .....	14
1.3.1 O que é o Desporto Escolar? .....	15
1.3.2 Objetivos e Finalidades do Desporto Escolar.....	15
1.3.3. Enquadramento Legislativo do Desporto Escolar .....	17
1.3.4 Estrutura Organizacional do Desporto Escolar.....	18
CAPÍTULO II - REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR .....	20
2.1. Introdução.....	20
2.3. Metodologia Utilizada na Elaboração do Relatório de Estágio .....	20
2.2. Início do Estágio.....	21
2.2.1 Conhecer o Local e Organização dos RH.....	21
2.2.2 Conhecer o DE e Plataforma E-360 .....	21
2.3. Reuniões Técnicas.....	24
2.3.1. Reuniões para Presidentes e Coordenadores do DE de cada CLDE.....	24
2.3.2. Reuniões Técnicas de cada modalidade.....	25
2.4. Visitas Técnicas .....	25
2.5. Organização e Presença de Atividades/Provas desenvolvidas .....	27
2.5.1 Corta-Mato Regionais.....	27
2.5.2. Concentração de Voleibol- Escalão de Iniciados.....	28
2.5.3. Plano Nacional de Formação de Juízes-Árbitros Escolares – Voleibol.....	29
2.6. Recolha de Dados.....	30
2.7. Considerações sobre o Estágio.....	31

PARTE 2- ANÁLISE DOS PROCESSOS DE GESTÃO DESPORTIVA NO CONTEXTO DO DESPORTO ESCOLAR NO ALENTEJO .....	32
DADOS RELATIVO AO DESPORTO ESCOLAR NO ALENTEJO .....	32
CAPÍTULO I - METODOLOGIA .....	34
1.1. Problemática do Estudo .....	34
1.2. Abordagem Qualitativa.....	35
1.3. Estudo Exploratório .....	37
1.4. Campo de Estudo.....	37
1.5. Instrumentos de recolha de dados .....	38
1.5.1. Entrevista semiestruturada.....	39
1.5.2. Guião de Entrevista.....	40
1.8. Procedimentos de Pesquisa e Escolha da Amostra .....	41
1.9. Análise de Conteúdo .....	43
CAPÍTULO II- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....	44
2. Apresentação e discussão de resultados: .....	44
2.1. Categorização dos Dados.....	45
2.2. Caracterização do Entrevistado.....	45
2.2.1 Percurso Académico (P1) .....	46
2.2.2 Cargo atual e tempo de serviço (P2) .....	47
2.3. Conhecimento da realidade do DE na sua zona de intervenção .....	48
2.3.1. Tendência do Desporto Escolar (P3) .....	48
2.3.2. Principais formas de “atração” de alunos para o DE (P4).....	49
2.3.3. Oferta de acordo com os interesses dos alunos e solicitação da sua opinião (P5).....	50
2.3.4. Oferta de formação aos docentes no âmbito do DE (P6) .....	52
2.3.5. Relação entre o Desporto Escolar e o desenvolvimento curricular (P7) .....	53
2.3.6. Adequação dos horários do DE e sugestões de melhoria (P8).....	54
2.3.7. Impacto do DE no Projeto Educativo das escolas (P9).....	55
2.3.8. Principais dificuldades sentidas (P10).....	56
2.3.9. Pontos Fundamentais para o desenvolvimento do DE nas escolas (P11) .....	57
2.3.10. Cenário Idílico: Participação de 90% ou superior da comunidade estudantil no DE (P12).....	58
2.3.11. Tendência futura do DE (P13).....	58
CAPÍTULO III- Discussão de Resultados e Conclusão.....	60
3.1. Discussão dos Resultados .....	60
3.2. Análise Comparativa.....	62

3.2.1. Análise Comparativa do Desporto Escolar nas Escolas da CLDE AA.....	63
3.2.2. Análise Comparativa do Desporto Escolar nas Escolas da CLDE AC.....	66
3.2.3. Análise Comparativa do Desporto Escolar nas Escolas da CLDE BAAL.....	70
3.2.4. Comparação entre CLDEs.....	73
3.2.4.1. Comparação entre CLDEs por Nível de Participação.....	76
3.3. Conclusão.....	79
PARTE III.....	80
1.1. Considerações Finais.....	80
1.2. Sugestões para boas práticas no DE em ambientes escolares.....	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86
LEGISLAÇÃO.....	88
ANEXOS.....	89

## **ÍNDICE DE TABELAS**

**Tabela 1-** Número total de alunos (2º ciclo, 3º ciclo e secundário)

**Tabela 2-** Variação do número total de alunos participantes no desporto escolar por CLDE

**Tabela 3-** Número Total de grupos equipa por CLDE

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

**Figura 1-** Estrutura Orgânica do Desporto Escolar

**Figura 2-** Gráfico Formação Acadêmica dos Coordenadores

## **RESUMO**

Este relatório de estágio foi elaborado com vista à obtenção do grau de mestre em Direção e Gestão Desportiva, pela Universidade de Évora e reflete sobre as atividades realizadas no estágio e o estudo sobre a análise dos processos de gestão desportiva no DE no Alentejo.

A gestão desportiva desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de práticas desportivas em vários contextos, incluindo no desporto escolar. O desporto escolar é uma parte essencial da formação de crianças e adolescentes, contribuindo para sua saúde física, socialização e desenvolvimento pessoal. No entanto, os desafios inerentes à gestão e implementação de programas desportivos sustentáveis nas escolas podem impactar a qualidade e a eficácia dessas atividades.

A minha ligação e experiência no desporto universitário; o querer entender algumas questões como a não prática e abandono desportivo foram as razões que me levaram a realizar o meu estágio na Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Gabinete de Coordenação Desporto Escolar do Alentejo. Compreender, de uma forma abrangente, o desporto escolar a nível Nacional e mais especificamente no Alentejo, organização de quadros competitivos, provas locais e regionais, e acima de tudo, vivenciar o mais possível as experiências relativas ao dia a dia de um gestor/coordenador desportivo, foram os principais objetivos deste estágio. Para além de todas as atividades normais do estágio, realizei um estudo com o objetivo de analisar os processos de gestão desportiva no contexto do Desporto Escolar no Alentejo através de dados recolhidos dos estabelecimentos escolares através de entrevistas.

A presente pesquisa aborda esses aspetos e investiga como práticas de gestão desportiva que podem otimizar o desporto escolar e contribuir para o desenvolvimento holístico dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alentejo, Alunos, Desporto Escolar, Gestão

## **ABSTRACT**

### **Analysis of Sports Management Processes in the Context of School Sports in Alentejo**

This internship report was prepared for the purpose of obtaining a master's degree in Sports Management and Direction from the University of Évora and reflects on the activities carried out during the internship and the study on the analysis of sports management processes in school sports in Alentejo. Sports management plays a fundamental role in the development of sports practices in various contexts, including in school sports. School sports are an essential part of the upbringing of children and adolescents, contributing to their physical health, socialization, and personal development. However, the challenges inherent in the management and implementation of sustainable sports programs in schools can impact the quality and effectiveness of these activities.

My connection and experience in university sports and my desire to understand certain issues such as the lack of practice and abandonment of sports practice were the reasons that led me to do my internship at the General Directorate of School Establishments - Coordination Office for School Sports in Alentejo.

Understanding school sports at a national level and more specifically in Alentejo, organizing competitive frameworks, local and regional competitions, and above all, experiencing as much as possible the day-to-day experiences of a sports manager/coordinator, were the main objectives of this internship. In addition to all the normal activities of the internship, I conducted a study with the aim of analyzing sports management processes

in the context of school sports in Alentejo through data collected from schools via interviews.

This research addresses these aspects, investigating how sports management practices can optimize school sports and contribute to the holistic development of students.

**KEYWORDS:** Alentejo, Students, School Sports, Management

## **ABREVIATURAS**

DE- Desporto Escolar

EF- Educação Física

FADU- Federação Académica de Desporto Universitário

PCDE- Plano de Clubes do DE

CDE- Clube do DE

CFDDE- Centro de Formação Desportiva de Desporto Escolar

CLDE- Coordenação Local de Desporto Escolar

CLDE-AA- Coordenação Local de Desporto Escolar do Alto Alentejo

CLDE- AC- Coordenação Local de Desporto Escolar do Alentejo Central

CLDE- BAAL- Coordenação Local de Desporto Escolar do Baixo e  
Alentejo Litoral

## INTRODUÇÃO

Ao iniciar o Mestrado em Direção e Gestão Desportiva, soube desde início que gostaria de terminar esta jornada com a realização de um estágio. O principal intuito de realizar o estágio foi ter um maior contacto com a componente prática.

A escolha do local de estágio relaciona-se com algumas vivências experienciadas enquanto aluno praticante do Desporto Escolar no passado, e neste momento com a minha ligação ao Desporto Universitário, que no fundo é uma continuidade do Desporto Escolar. Sabendo que existe uma grande taxa de abandono da prática desportiva e aumento do sedentarismo após o ingresso no Ensino Superior, achei que seria interessante perceber como é a realidade da coordenação do Desporto Escolar.

Este relatório de estágio tem como objetivo principal, a descrição de todas as atividades desenvolvidas no estágio curricular realizado na DGEstE, no Gabinete de Coordenação Regional do Desporto Escolar durante um período de 5 meses, entre setembro de 2023 e fevereiro de 2024. Neste relatório serão abordadas todas as atividades em que estive envolvida com maior descrição/interpretação de algumas atividades.

Através da realização deste estágio consegui estar por dentro da coordenação do Desporto Escolar e perceber todas as dificuldades existentes principalmente na região do Alentejo, mas ao mesmo tempo sentia que precisava da perspetiva dos que todos os dias vivem o Desporto Escolar nas escolas. Então decidi realizar um estudo, com o título: “**Análise dos processos de gestão desportiva no contexto do Desporto Escolar no Alentejo**”, através de entrevistas a alguns coordenadores e presidentes de

clubes de Desporto Escolar, com o objetivo de compreender e analisar as perceções dos mesmos sobre as dificuldades, o presente e o futuro do Desporto Escolar.

## **PARTE I**

### **CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO GERAL**

#### **1.1. Enquadramento ao Estágio**

Ao iniciar uma tarefa de grande importância, como o estágio curricular do mestrado, é fundamental entender as nossas preferências, interesses e, especialmente, o que nos motiva. O texto a seguir é uma breve síntese da reflexão que fiz quando tive de escolher a instituição para realização do estágio.

Como já referi anteriormente, o desporto universitário está presente na minha vida desde que ingressei no Ensino Superior. Primeiramente como atleta, e mais tarde como dirigente associativa ligada à parte do desporto (AAUE). Tanto como atleta e como dirigente enfrentei o mesmo problema: abandono da prática desportiva. Neste momento como vice-presidente da FADU, esta é uma problemática que ainda está mais evidenciada na minha vida.

Sempre me questioneei como estaria a ser realizado o trabalho na base (escolas primárias, básicas e secundárias) ... se haveria algo a ser feito para existir uma continuidade.

Quando chegou o momento de procurar instituições para realizar o meu estágio, o Desporto Escolar surgiu automaticamente no meu pensamento. Após uma pesquisa consegui entrar em contacto com o antigo coordenador nacional do DE, e como era do meu interesse realizar o estágio

na minha área de residência consegui rapidamente ter contacto com o coordenador regional do Alentejo, que acabou por ser o meu orientador de estágio da instituição, o Dr. Nuno Santinha.

O estágio teve início no dia 30 de setembro de 2023 e terminou no dia 24 de fevereiro de 2024 e realizou-se na DSR-Alentejo, local onde se localiza o Gabinete da equipa de Coordenação do DE do Alentejo.

### 1.2. Objetivos do Estágio

Nunca houve um plano traçado em relação a atividades a realizar durante o estágio, muito por conta de não existirem calendários processuais de trabalho assegurados por diretrizes superiores. Mas em suma, os objetivos estabelecidos foram os seguintes:

- Compreender, de forma abrangente, como funciona o Desporto Escolar a nível nacional;
- Compreender, em detalhe, como está organizado a coordenação do Desporto Escolar no Alentejo;
- Entender como é realizada a organização de uma época desportiva no DE;
- Vivenciar a experiência de participar na execução de provas.

### 1.3 Caracterização do Desporto Escolar

Para existir uma melhor compreensão sobre o papel e a importância do Desporto Escolar, é necessário traçar o seu percurso, definições e objetivos ao longo dos anos. O DE tornou-se uma peça-chave na promoção da atividade física e da socialização dos alunos dentro do contexto educacional. Com uma estrutura complexa e desafios particulares, o DE tem enfrentado reformulações ao longo dos tempos, o que torna a sua caracterização um processo multifacetado.

### 1.3.1 O que é o Desporto Escolar?

Como disse Menezes (2016), “falar ou descrever o Desporto Escolar num único conceito ou definição torna-se extremamente difícil face à riqueza de um projeto que cresceu sobre todos os aspetos nos últimos anos.” O DE tem se estabelecido ao longo dos anos como uma parte fundamental e de destaque para a formação e educação dos jovens estudantes portugueses. No entanto, o seu histórico tem sido marcado por interrupções, tornando desafiadora a definição de um conceito único.

De acordo com o Decreto-Lei nº95/91- Art. 3 nº1:

*“Entende-se por desporto escolar o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objecto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de actividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo.”*

Existem vários autores com um conjunto de citações com o intuito de esclarecer o que é o DE:

De acordo com Gonçalves (2002) o DE é uma atividade de complemento curricular e é usado como uma ferramenta de intervenção pedagógica dentro do Sistema Educativo. Devido ao facto do DE ser uma atividade extracurricular no qual os alunos têm opção de participar, este só depende do interesse de cada aluno. Na mesma linha de pensamento, Silva (2015) diz que o DE é um elemento facultativo do sistema educativo sem peso na avaliação curricular dos alunos e que está sobre a tutela do Ministério da Educação que foi criado com o objetivo de apoiar as atividades de carácter desportivo nas instituições de ensino.

### 1.3.2 Objetivos e Finalidades do Desporto Escolar

O DE é uma componente fundamental no sistema educativo português, com objetivos claros que vão além da promoção da saúde física, integrando a formação social e o desenvolvimento de competências transversais dos alunos. Segundo Sousa (2006), o DE tem como objetivo principal fomentar a prática regular de atividade física em jovens, contribuindo para a sua formação integral através do desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas.

Uma das grandes finalidades do DE é o combate ao sedentarismo e à inatividade física entre os estudantes, o que reflete o compromisso do sistema educacional com a promoção de estilos de vida saudáveis. De acordo com Silva e Correia (2017), a participação regular em atividades desportivas escolares reduz significativamente os níveis de obesidade infantil, além de melhorar a saúde cardiovascular e a capacidade de concentração nas aulas. Além dos benefícios físicos, o DE desempenha um papel importante na inclusão social e no desenvolvimento de valores como cooperação, respeito e responsabilidade. Oliveira (2019) ressalta que a participação em atividades desportivas no ambiente escolar contribui para a integração de alunos de diferentes origens socioeconômicas e culturais, fortalecendo o sentimento de pertença e a coesão entre colegas.

Outro objetivo central do DE é promover o desenvolvimento de competências psicossociais e emocionais. Conforme destacado por Pires (1990), o envolvimento dos alunos em competições desportivas escolares ensina a lidar com frustrações, vitórias e derrotas, promovendo a resiliência e o autocontrolo. Esses fatores são essenciais para a formação integral do aluno, pois reforçam competências que serão úteis ao longo da vida, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Finalmente, o DE tem como finalidade proporcionar aos jovens uma formação desportiva inicial que pode servir como base para a prática de

modalidades federadas. Gomes e Pereira (2021) sublinham que o DE funciona como uma plataforma para identificar talentos e promover a continuidade da prática desportiva em níveis competitivos mais elevados, alimentando o desporto de rendimento com novos praticantes.

Assim, os objetivos e finalidades do Desporto Escolar não se restringem à prática física, mas integram o desenvolvimento de uma cidadania ativa e consciente, criando oportunidades para que os alunos explorem e desenvolvam múltiplas dimensões do seu ser, sempre em articulação com os valores da educação e do desporto.

### 1.3.3. Enquadramento Legislativo do Desporto Escolar

O enquadramento legal do Desporto Escolar (DE) em Portugal é regido por uma série de diplomas que visam garantir a prática da atividade física como parte integrante da formação dos alunos. A Constituição da República Portuguesa, através dos seus artigos 73.º e 79.º, assegura o direito à educação e à cultura física, promovendo o acesso universal ao desporto como um elemento essencial do desenvolvimento dos cidadãos.

O Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro, é um dos principais documentos que regulamenta o Desporto Escolar, definindo-o como um conjunto de práticas lúdico-desportivas desenvolvidas no contexto escolar, com o objetivo de complementar o currículo e ocupar de forma educativa os tempos livres dos alunos. Este diploma estabelece as bases para a organização do DE, assegurando que as atividades desportivas integrem o plano de atividades das escolas, promovendo a formação integral dos alunos e incentivando a participação voluntária.

Outro documento importante é a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86), que refere a obrigatoriedade de incluir a prática desportiva na formação dos jovens. O artigo 51.º desta lei sublinha que o Desporto Escolar

deve ter como objetivo a promoção da saúde, a aquisição de hábitos motores saudáveis e a criação de uma cultura desportiva que valorize o espírito de equipa, a cooperação e a responsabilidade social.

A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Lei n.º 5/2007) reforça a relevância do desporto como um direito fundamental, enfatizando a sua importância para a saúde e para o desenvolvimento pessoal. Este diploma estabelece ainda que o Desporto Escolar deve articular-se com outras iniciativas desportivas, incluindo o desporto federado, proporcionando aos alunos uma transição fluida entre o desporto escolar e o competitivo.

A implementação de políticas que promovam a prática desportiva inclusiva é também assegurada pelo Despacho n.º 13608/2012, que cria a Divisão do Desporto Escolar (DDE), responsável pela gestão e monitorização das atividades desportivas em escolas, garantindo que o DE seja acessível a todos os alunos, independentemente das suas capacidades físicas ou socioeconômicas.

Em resumo, o enquadramento legislativo do Desporto Escolar em Portugal visa assegurar o acesso universal ao desporto, promovendo-o como um complemento educativo essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, não apenas no plano físico, mas também social, emocional e ético.

#### 1.3.4 Estrutura Organizacional do Desporto Escolar

Como podemos observar na figura 1, o Ministério da Educação é o órgão máximo que rege o DE. O DE ainda está sob a tutela de dois órgãos: Direção-Geral da Educação (DGE) e Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE). Ambas são serviços centrais de administração do Estado ao abrigo do Ministério da Educação, mas com autonomia administrativa.

A DGE está responsável por coordenar, acompanhar e recomendar orientações para as atividades do DE. Este trabalho é feito pela divisão do DE em conjunto com os coordenadores nacionais das modalidades. Às Direções de Serviço Regional (em conjunto com a DGEstE) compete a implementação a nível regional dos projetos e atividades do DE.

A DGEstE está responsabilizada pela parte da ação, isto é, através de uma coordenação nacional (órgão DGEstE) e por as cinco DSR (Direção de Serviços e CRDE (Coordenações Regionais do DE), 24 CLDEs (Coordenação Local do DE) executam e organizam todas as atividades do DE.

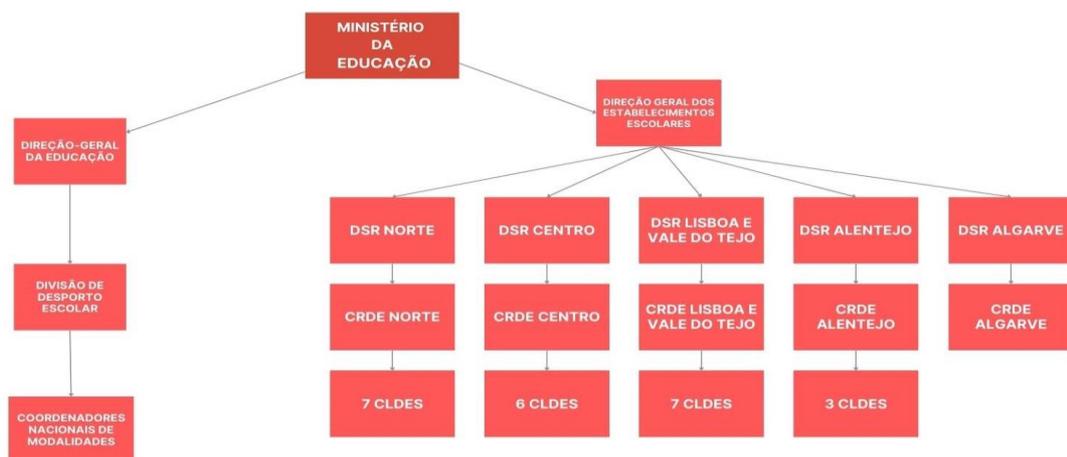


FIGURA 1- ESTRUTURA ORGÂNICA DO DESPORTO ESCOLAR

## **CAPÍTULO II - REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR**

### **2.1. Introdução**

Tinha uma grande vontade de iniciar o processo de estágio curricular, novos desafios sempre me motivaram bastante.

A primeira abordagem que tive com a DGEstE com o intuito de realizar o estágio nesta instituição, foi através de e-mail e posteriormente a marcação de uma reunião. Após essa reunião com presença do diretor do mestrado, Prof. Jorge Bravo, foi aceite pela primeira vez um estágio curricular de mestrado no Gabinete de Coordenação Regional do DE na região do Alentejo.

Não existia nenhum plano traçado para realizar atividades mensais ou semanais, pois todo o trabalho e atividade do departamento para a altura do ano em que se ia realizar o estágio (fim de outubro até fim de fevereiro) estava dependente de vários procedimentos e prazos determinados pela DGE e DGEstE mas sabia que o meu estágio ia estar muito centrado em participar na preparação da época desportiva (reuniões técnicas), provas que se realizavam logo no início do ano (por exemplo corta-matos) e algum trabalho de “escritório (por exemplo documento para reaproveitamento das medalhas).

### **2.3. Metodologia Utilizada na Elaboração do Relatório de Estágio**

Desde o início do estágio, existiu uma grande preocupação, da minha parte, na realização do relatório de estágio (RE), visto ser o documento que teria de refletir todo o trabalho feito. Assim procurei encontrar desde logo ferramentas que me pudessem auxiliar na escrita do mesmo. Desde o primeiro dia de estágio que anotei todas as atividades que desempenhei, com o objetivo de no final do estágio lembrar todas as tarefas, por muito simples ou rápidas que fossem de executar. Apesar de terem sido ferramentas e práticas simples de realizar, foram imprescindíveis na realização deste

relatório. A organização e a antevisão das possíveis dificuldades que iria encontrar foram-me bastante úteis.

## 2.2. Início do Estágio

### 2.2.1 Conhecer o Local e Organização dos RH

No primeiro dia do estágio tive a oportunidade de conhecer todo o edifício onde está situado o gabinete de coordenação regional do DE e foram-me apresentadas todas as pessoas que trabalham diretamente com o DE tanto a nível de CLDE como regional.

Na região do Alentejo existem 3 CLDE's: Alto Alentejo, Alentejo Central, e Baixo Alentejo e Alentejo Litoral. Em cada CLDE existe uma equipa de coordenação formada por alguns professores (o número depende de CLDE para CLDE). Todas estas CLDE's são orientadas pelo gabinete de coordenação regional do DE, que é formada por uma equipa de 3 pessoas, comandada pelo Dr. Nuno Santinha.

### 2.2.2 Conhecer o DE e Plataforma E-360

Para além do conhecimento do local de estágio fui desafiada pelo meu responsável para fazer uma leitura de alguma documentação reguladora e orientadora do programa do DE:

- **Programa Estratégico do DE 2021-2025:** O Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025 é um documento chave que delinea a visão, os objetivos e as estratégias para o desenvolvimento do DE em Portugal ao longo deste período. Este programa tem como objetivo principal promover a prática desportiva regular entre os estudantes, contribuindo para a sua formação integral e bem-estar.

- **Regulamento de Provas e Competições do DE 2023-2025:** O Regulamento de Provas e Competições do Desporto Escolar (DE) 2023-2025 é um documento crucial para a organização e gestão das atividades desportivas escolares em Portugal. Ele estabelece as normas e procedimentos para a realização de competições e provas no âmbito do Desporto Escolar.
- **Regulamento Geral do Funcionamento do DE 2023-2025:** O Regulamento Geral do Funcionamento do Desporto Escolar (DE) 2023-2025 é um documento que estabelece as normas e diretrizes para a organização e execução das atividades desportivas escolares em Portugal durante este período. Este regulamento visa garantir um ambiente estruturado e eficiente para o desenvolvimento do desporto escolar, promovendo a participação dos alunos em atividades físicas e desportivas de maneira inclusiva e segura.

Após ganhar ainda mais noção de como é regulado o DE em Portugal através da leitura destes documentos e em conversa com o meu orientador, foi-me apresentada a Plataforma MDE E-360.

A Plataforma MDE E-360 é uma ferramenta digital desenvolvida para apoiar a gestão e monitorização do Desporto Escolar em Portugal. Ela centraliza diversas funcionalidades que facilitam a organização, acompanhamento e avaliação das atividades desportivas nas escolas, promovendo uma gestão mais eficiente. É através desta plataforma que cada agrupamento/escola submete o seu Plano dos Clubes de Desporto Escolar (PCDE).

Cada PCDE tem de conter:

- Caracterização da Base CDE - identificação do Presidente e Coordenador Técnico;

- Objetivos - descrição dos objetivos do CDE para o ano letivo;
- Previsão Orçamental - descrição das receitas (valores que as escolas recebem destinados ao DE) e despesas;
- Atividades de Nível I - atividades internas como por exemplo cortamato fase escola, torneios inter-turmas, etc;
- Projetos Complementares - atividades extracompetição em que a escola vai ter participação tal como o projeto Andebol 4 Kids, Gira Vólei, etc;
- Atividades de Nível II e III - atividades de competição, isto é, em que modalidades a escola irá ter grupos-equipa (escolha da modalidade, escalão e género). Cada grupo-equipa tem de ter no mínimo 18 alunos inscritos.

Após cada um destes parâmetros ser integrado e submetido na plataforma, os responsáveis de cada CLDE têm de dar como validado cada PCDE para a escola poder participar e receber os fundos determinados.

Como seria de esperar a abertura do preenchimento dos PCDE deveria ser o mais célere possível, isto é, assim que se iniciasse o ano letivo a plataforma também devia estar pronta para receber o PCDE de cada escola, mas não foi o sucedido no ano letivo 2023/2024. Assim que iniciei o estágio (29/09/2024) foi-me mostrada grande preocupação relativamente a este assunto, pois isto indicava que ia existir menos tempo para o decorrer das competições e projetos.

No dia 17/10/2023 recebemos informação que os PCDE poderiam ser preenchidos a partir do dia 18/10/2023 até ao dia 7/11/2024 que mais tarde se prolongou até ao dia 14/11/2023.

## 2.3. Reuniões Técnicas

### 2.3.1. Reuniões para Presidentes e Coordenadores do DE de cada CLDE

Aconteceram 3 reuniões (uma por cada CLDE) com o propósito de preparar a nova “época” desportiva do DE. A reunião da CLDE- AA aconteceu no dia 3/11/2024, da CLDE-BAAL e AC no dia 25/10/2024. Eu estive presente na reunião da CLDE-AC. Reunião que teve os seguintes pontos de ordem:

- Apresentação/Caracterização da CLDE AC 23/24: pequena apresentação da constituição da equipa de coordenação da CLDE-AC;
- Grupos/Equipas 23/24: caracterização do número de escolas e agrupamento inscritos no DE e quais GE de modalidades prováveis de existir durante o ano letivo 23/24 (sendo que nesta data a plataforma ainda não estava fechada, mas a equipa de coordenação fez um pequeno inquérito às escolas para conseguir ir preparando as competições);
- Proposta de Quadros Competitivos: divisão de cada modalidade por uma tipologia de competição.
- Outros Assuntos: Neste ponto abordam-se vários assuntos tais como a calendarização dos projetos complementares e das finais da CLDE, finais regionais e nacionais, tranches monetárias e do Plano Nacional de Formação de Juizes-Árbitros Escolares (PNFJA).

No fim da reunião também foram agendadas as reuniões inerentes a cada modalidade.

### 2.3.2. Reuniões Técnicas de cada modalidade

As reuniões de modalidades eram promovidas por cada coordenação de CLDE com o objetivo de reunir todos os professores responsáveis por GE de cada modalidade.

Todas as reuniões foram realizadas de forma online. Eu estive presente em 2 reuniões (de futsal e basquetebol da CLDE AC), onde foram abordados os seguintes temas:

- **quadros competitivos:** alteração de datas de jogos, fases regionais e nacionais;
- **procedimentos de inscrições;**
- **aspetos regulamentares:** comparências nos encontros (faltas de comparência e administrativas), preenchimento de boletins de jogo;
- **PNJFAE:** procedimentos e calendarização das formações, modalidades e professores responsáveis.

A realização deste tipo de reuniões é benéfica pois assim os professores conseguem ter informações sobre tudo o que envolve a competição da modalidade e de certa forma conseguem conhecer todos os outros professores responsáveis de todas as escolas.

### 2.4. Visitas Técnicas

Durante o meu estágio estive presente em uma visita técnica, dia 14 de novembro de 2023 em Sines, com o objetivo de observar se as instalações da cidade estavam aptas a receber os regionais do DE nos dias 10 e 11 de maio de 2024.

Iniciamos a visita técnica na Escola Básica Vasco da Gama (2º e 3º ciclos), pertencente ao Agrupamento Escolas de Sines. A nível de desporto escolar esta instituição tem: 1 GE de Futsal, Voleibol, Natação, Xadrez e 2 GE de surf e além disso é um Centro de Formação Desportiva (CFDDE) de Atividades Náuticas. O DE neste momento conta com 78 CFDDE, 64 são

destinados a atividades náuticas, 7 ao atletismo, 6 ao golfe e 1 à natação. Os CFDDes foram criados com o objetivo de promover e desenvolver atividades de apoio especializado aos GE na iniciação e aperfeiçoamento que favoreçam a prática de atividades desportivas, cuja especificidade técnica exija condições ou recursos materiais específicos.

Realizamos a visita a esta escola com o objetivo de avaliar o estado do pavilhão e se estava apto para receber a competição de badminton e ténis de mesa, após a nossa observação e vistoria percebemos que é necessário realizar algumas modificações tais como:

- melhoramento da luz do pavilhão, era necessário a troca de algumas lâmpadas pois nem todas estavam a funcionar;
- inserir grampos na parede para as redes de badminton;
- necessárias novas marcações no piso para a prática de badminton;
- era necessário realizar a extração das balizas, mas não era 100% viável que aquele espaço ficasse apto para alguma atividade;
- seria necessário o transporte de mesas de ténis de mesa para aquela instalação, pois aquelas não estavam em condições para competição.

Após a visita ao pavilhão da Escola Básica Vasco da Gama seguimos para o Pavilhão dos Desportos. O pavilhão dos Desportos foi inaugurado em 1985 e é um dos principais equipamentos desportivos do concelho, tem uma localização privilegiada na cidade de Sines e permite a realização de eventos desportivos das modalidades de hóquei em patins, futsal e andebol. De acordo com a nossa observação este pavilhão estava completamente apto para receber jogos dos regionais de DE pois para além de ter um excelente recinto para os jogos conta com uma bancada para 1200 pessoas e 4 balneários.

Outra instalação desportiva que não foi visitada pois já era bem conhecida de todos era o pavilhão multiusos de Sines. O Multiusos está apto

para receber competições nacionais e internacionais. Para uma competição como os regionais é a instalação perfeita pois há a possibilidade de dentro do mesmo pavilhão existirem por exemplo três jogos de voleibol a acontecer em simultâneo.

Em suma, a visita técnica foi positiva e bastante enriquecedora para mim pois percebi alguns dos pontos mais importantes para analisar a aptidão de uma instalação desportivas para uma competição como os regionais.

## 2.5. Organização e Presença de Atividades/Provas desenvolvidas

### 2.5.1 Corta-Mato Regionais

Durante o período de estágio, foi a “época baixa” a nível de competições, tanto por ter sido o início do ano letivo, como por ter existido um atraso na preparação das competições derivado à abertura tardia da plataforma.

Mesmo assim tive a honra de estar presente nos 3 corta-mato: na CLDE BAAL, dia 11 de dezembro em Beja; na CLDE AC, dia 12 de dezembro em Reguengos; e na CLDE AA, dia 13 de dezembro em Fronteira.

Toda a preparação destas provas esteve a cargo da empresa DesportAve. Esta empresa trata de todas as inscrições e credenciação de cada participante e monta todo o perímetro das provas. A única coisa que a equipa de coordenação de cada CLDE tem de fazer é confirmar a entidade dos 3º primeiros lugares de cada prova e fazer a respetiva cerimónia de entrega de medalhas. Em todos os corta-matos o meu papel principal foi coordenador todas as cerimónias de entregas de prémios, isto é, organizar todas as medalhas existentes (escalão e género), perceber os timings das chegadas dos atletas que iam ao pódio e organizar voluntários para acompanhar as entidades que entregaram medalhas. Em nenhum destes corta-mato existiu algum contratempo, tiveram sempre uma organização exemplar.

No corta mato da CLDE AC contamos com a participação de:

- 22 escolas;
- 852 alunos inscritos, destes apenas 710 foram à câmara de chamada;
- 693 alunos classificados e 17 desistiram ou foram desclassificados.

No corta mato da CLDE AL contamos com a participação de:

- 25 escolas;
- 804 alunos inscritos, destes apenas 686 foram à câmara de chamada;
- 685 alunos classificados e 1 desistiu.

No corta mato da CLDE BAAL contamos com a participação de:

- 37 escolas;
- 1147 alunos inscritos, destes apenas 921 foram à câmara de chamada;
- 910 alunos classificados e 11 desistiram ou foram desclassificados.

Podemos concluir que a participação na CLDE BAAL foi a mais alta e a CLDE AL teve a participação mais baixa.

### 2.5.2. Concentração de Voleibol- Escalão de Iniciados

No dia 24 de janeiro de 2024 estive presente na Concentração de Voleibol no escalão de Iniciados em Alcácer do Sal. Nesta concentração participaram 3 equipas:

- A.E de Alcácer do Sal;
- AE N°3 de Elvas;
- AE de Moura.

A única forma que estes alunos têm de conseguir ter algum tipo de competição são estas concentrações, pois não há capacidade de criar uma competição em cada CLDE por falta de equipas neste escalão e no género

masculino. Neste caso a competição é feita em 3 concentrações uma em cada período e 1 em cada uma das escolas participantes.

Neste evento desportivo, a equipa de coordenação onde eu estava inserida não teve qualquer tipo de intervenção, apenas realizamos uma visita à competição.

### 2.5.3. Plano Nacional de Formação de Juízes-Árbitros Escolares – Voleibol

A formação de alunos juízes-árbitros escolares é uma vertente fundamental no desenvolvimento do Programa Estratégico do Desporto Escolar e constitui uma das áreas de intervenção nacional. Este plano pretende contribuir para mais um salto qualitativo do Desporto Escolar, através da sistematização, hierarquização e faseamento da oferta de formação ao nível do ajuizamento e arbitragem, bem como da uniformização e progressão dos conteúdos programáticos.

Para este ano letivo (23/24) as modalidades abrangidas foram: Andebol, Atividades Rítmicas Expressivas - Dança, Atletismo, Basquetebol, Boccia, Futsal e Voleibol. O plano é constituído por quatro níveis, com graus de exigência progressiva, que devem refletir graus de competência e qualidade de desempenho crescentes, isto é, cada nível dá possibilidade de arbitrar um nível. Por exemplo:

- Fase Escola- Nível 1;
- Fase Local (CLDE) - Nível 2;
- Fase Regional (CRDE) - Nível 3;
- Fase Nacional (DGE-DDE) - Nível 4.

O PNFJAE foi criado para alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico e secundário, numa faixa etária compreendida entre os 10 e 18 anos. O aluno ao adquirir um determinado nível, este terá a validade de três anos letivos consecutivos, e passará para o nível seguinte desde que faça a correspondente formação.

Tive a oportunidade de estar presente e ajudar em toda a atividade, no dia 22/02/2024, na formação de árbitros na modalidade de Voleibol, que foi realizada na Escola Básica 2 e 3 Conde de Vilalva. Nesta formação estavam presentes cerca de 20 alunos das mais variadas escolas da CRDE e foi lecionada por um árbitro e professor, Prof. Francisco Semião.

A formação teve uma componente teórica e uma componente prática, ambas com avaliação. O dia começou com uma sessão teórica sobre noções fundamentais e regras da arbitragem no voleibol, finalizando a manhã com o teste teórico. Da parte da tarde, foi hora de pôr em prática todos os fundamentos teóricos. Foi um dia bastante produtivo e importante para o futuro do voleibol no DE no Alentejo.

## 2.6. Recolha de Dados

Durante o estágio foi-me pedido para realizar algumas atividades de recolha e junção de dados tais como:

- Calendário com todos os feriados nacionais e municipais de todas as CLDEs para realizar-se o calendário de provas e jogos sem qualquer obstrução por feriados;
- De ano para ano existe um grande excedente de medalhas das mais variadas competições então surgiu a ideia de começarem a ser reutilizadas, mas existia o problema de todas terem uma impressão com a modalidade, género, lugar atribuído e escalão. A única forma de conseguirmos usa-las de novo seria colar outra impressão em cada medalha, mas isso acontecer foi

necessário desenvolver um documento Excel com folhas para cada competição e em cada uma delas ter as junções possíveis (modalidade, género, lugar atribuído e escalão).

## 2.7. Considerações sobre o Estágio

O estágio curricular realizado ofereceu uma visão abrangente sobre a gestão e implementação do Desporto Escolar (DE) em uma região marcada por desafios geográficos e estruturais. Ao longo do período de estágio, foi possível acompanhar de perto as atividades de coordenação e execução de eventos desportivos, participar em reuniões estratégicas, e envolver-me em processos administrativos essenciais para o funcionamento do DE.

Um dos principais aspetos positivos foi a oportunidade de vivenciar a organização e a realização de competições regionais, como o Corta-Mato e as Concentrações de Voleibol, que permitiram não só perceber a importância do desporto na formação dos alunos, mas também compreender as dificuldades associadas à logística e à participação dos estudantes. A colaboração com coordenadores e professores mostrou-se fundamental para o sucesso das atividades, demonstrando o espírito de equipa e a dedicação presentes no ambiente escolar.

No entanto, o estágio também evidenciou alguns desafios significativos no que toca à gestão do Desporto Escolar. A falta de recursos financeiros e humanos, a dificuldade em alinhar os horários das atividades desportivas com os dos transportes escolares, e a rotatividade dos professores de Educação Física são questões que afetam diretamente a continuidade e o crescimento do DE na região. Além disso, a ausência de um plano estruturado no início do estágio, fruto de incertezas processuais, gerou uma certa instabilidade na definição das atividades a serem realizadas.

Outro ponto a destacar foi o impacto da plataforma E-360 no processo de gestão do DE. A sua implementação, apesar de útil para a centralização de informações, ainda enfrenta dificuldades técnicas que afetam a eficiência das atividades escolares. Atrasos na abertura da plataforma comprometeram o início das competições e dificultaram a planificação das atividades pelos coordenadores escolares.

De forma geral, o estágio proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo-me aplicar conhecimentos adquiridos no curso e aprofundar a compreensão sobre os processos de gestão desportiva em contexto escolar. A interação com os diferentes agentes envolvidos no Desporto Escolar e a análise das suas práticas contribuirão, sem dúvida, para o meu desenvolvimento profissional e para a criação de estratégias futuras voltadas para a otimização da gestão desportiva no âmbito escolar.

## **PARTE 2- ANÁLISE DOS PROCESSOS DE GESTÃO DESPORTIVA NO CONTEXTO DO DESPORTO ESCOLAR NO ALENTEJO**

Com a realização do estágio na coordenação regional do Desporto Escolar consegui ter a perceção das facilidades vividas pela organização do DE, mas senti que era necessário ir mais longe e perceber o que acontece nas escolas do Alentejo, isto é, entender como cada escola o valoriza, como atraem os seus alunos para a prática, etc. Então realizei um pequeno estudo com o objetivo de analisar os processos de gestão desportiva nas escolas.

### **DADOS RELATIVO AO DESPORTO ESCOLAR NO ALENTEJO**

Para existir um melhor conhecimento e enquadramento sobre a evolução do DE no Alentejo surgiu a necessidade de verificar os dados sobre tal.

Posteriormente estes dados também vão servir de “âncora” para suportar e comparar com algumas respostas dadas pelos entrevistados. Esta informação foi recolhida através da plataforma E-360.

Na Tabela nº1 podemos observar o número total de alunos (2º e 3º ciclo e secundário) por cada CLDE. Na CLDE AA de 2020-2021 para 2021-2022 existiu uma diminuição de 174 alunos e no ano seguinte um aumento de 14 alunos. Na CLDE AC de 2020-2021 para 2021-2022 existiu uma diminuição de 205 alunos e no ano seguinte um aumento de 135 alunos. Na CLDE BAAL de 2020-2021 para 2021-2022 existiu uma diminuição de 1968 alunos e no ano seguinte um aumento de 144 alunos. Podemos concluir que na CLDE BAAL foi onde existiu a maior variação de alunos inscritos nas escolas.

	AA	AC	BAAL	TOTAL
2020-2021	7 846	11 857	16 388	36 091
2021-2022	7 672	11 652	14 420	33 744
2022-2023	7 686	11 787	14 564	34 037

TABELA 1- NÚMERO TOTAL DE ALUNOS (2º CICLO,3º CICLO E SECUNDÁRIO)

A tabela 2 mostra o total de alunos inscritos no 2º ciclo, 3º ciclo e secundário no DE. Podemos observar que na CLDE AA no ano letivo 20/21, 35.33% dos alunos estavam inscritos no DE, no ano letivo de 21/22, 38.94% e no ano letivo de 22/23 cerca de 38.53%.

Na CLDE AC no ano letivo 20/21, 26.30% dos alunos estavam inscritos no DE, no ano letivo de 21/22, 30.02% e no ano letivo de 22/23 cerca de 31.04%. Na CLDE BAAL no ano letivo 20/21, 21.46% dos alunos estavam inscritos no DE, no ano letivo de 21/22, 26.91% e no ano letivo de 22/23

cerca de 29.28%. No geral, em todas as CLDE existiu um aumento do número de alunos a praticar DE no Alentejo em todas as CLDE.

	AA	AC	BAAL	TOTAL
2020-2021	2 772	3 119	3 518	9 409
2021-2022	2 988	3 498	3 881	10 367
2022-2023	2 962	3 659	4 265	10 886

TABELA 2- VARIAÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE ALUNOS PARTICIPANTES NO DESPORTO ESCOLAR POR CLDE

A tabela 3 mostra o número de Grupos Equipa no DE por CLDE podemos observar que existiu uma ligeira descida do número de GE do ano letivo 20/21 para 21/22, mas no ano letivo seguinte existiu novamente uma pequena subida ou estabilização. Apesar do número de alunos inscritos no DE ter subido e ter existido uma descida dos GE, podemos concluir que pode ter existido uma maior inscrição em modalidades individuais.

	AA	AC	BAAL	TOTAL
2020-2021	134	158	172	464
2021-2022	130	156	163	449
2022-2023	131	156	166	453

TABELA 3- NÚMERO TOTAL DE GRUPOS EQUIPA POR CLDE

## **CAPÍTULO I - METODOLOGIA**

### 1.1. Problemática do Estudo

O DE em Portugal inclui diversas faixas etárias juvenis, proporcionando aos alunos um acesso regular e supervisionado, por docentes qualificados, à

prática de atividade física e desportiva. Esta prática desportiva em ambiente pedagógico promove competências motoras, competências cívicas e sociais.

Além das vantagens mencionadas, o DE atua junto de uma população específica, caracterizada pelo seu grupo etário, permitindo a adoção de hábitos benéficos que podem perdurar ao longo de muitos anos e ajudar no combate de vários problemas da nossa população tal como o sedentarismo e a obesidade.

No âmbito do estágio realizado colocamos diversas questões que se prendem com o facto de quais são os processos de gestão desportiva aplicados nas escolas do Alentejo no âmbito do DE.

## 1.2. Abordagem Qualitativa

Esta investigação caracteriza-se por utilizar uma metodologia qualitativa de interpretação. Silva (2015), afirma que a escolha da metodologia qualitativa realizada através de entrevistas semiestruturadas, é apoiada pela necessidade de compreender específica e aprofundadamente qual o conhecimento que os coordenadores regionais/locais do DE têm sobre tema em estudo, tornando-nos possível perceber a importância e singularidade do nosso tema de estudo. Esta tipologia de investigação apresenta determinadas características (Bogdan & Biklen, 1994) que foram aplicadas neste estudo:

- Os acontecimentos naturais constituem a fonte dos dados, sendo a recolha dos mesmos feita pelo investigador, que é o instrumento-chave da recolha de dados, devendo ter uma especial atenção durante a realização das entrevistas, uma vez que o mesmo não deve, mesmo que involuntariamente, influenciar o entrevistado.
- O objetivo fundamental é descrever o que acontece através palavras e frases, não numericamente, e à posteriori analisar os dados;

- A principal questão é o processo, ou seja, tudo o que aconteceu, até chegar ao produto e ao resultado final. O processo engloba o caminho, o produto e o resultado final, todos condensados sendo a principal questão, e não em separado;
- Os dados são analisados intuitivamente, enquanto são reunidos, vão sendo agrupados em conjuntos, conjuntos esses, que vão gerar o “puzzle” final. Só depois de todos esses dados serem recolhidos e a interação com os participantes, será possível chegar que o estudo ganhe uma forma consistente;
- Diz respeito essencialmente ao significado das coisas, ou seja, o investigador dá significância através do diálogo ao entrevistado, procurando saber “o quê” e o “porquê”.

Segundo estes autores, a observação participante e a entrevista em profundidade, são as estratégias mais representativas da investigação qualitativa e aquelas que espelham melhor as características de investigação anteriormente apresentadas.

Afirma-se na literatura (Ritchie & Lewis, 2003), que esta forma de investigação parte de encontro ao significado individual e social, neste caso, de acontecimentos, evidencias e perspectivas. Aborda quais as práticas e o conhecimento dos participantes em relação ao tema em estudo, e analisa as interações de fenómenos e de que maneira estes são fomentados ou corrigidos.

Ao nível da investigação, este estudo apresenta uma tipologia de “estudo de caso”, uma vez que esta tipologia é a que melhor se enquadra para o conhecimento da globalidade, isto é, a investigação enquadra-se no contexto real, através de entrevistas e documentos anteriormente produzidos acerca do tema. Mas devido à falta de trabalho de campo realizada no espaço

temporal recente apenas se pode categorizar como inspirado num estudo de caso.

### 1.3. Estudo Exploratório

Segundo Raupp & Beuren (2003), um estudo exploratório acontece quando existe pouco conhecimento acerca da temática a abordar. Esta tipologia de estudo, tem como objetivo adquirir conhecimento mais aprofundado sobre o tema, de maneira a que este se torne de mais fácil compreensão e seja possível contruir questões importantes para a condução da pesquisa.

Este tipo de pesquisa, tem a finalidade de gerar uma visão geral e abrangente sobre determinado tema, logo é utilizada quando o tema em causa foi pouco explorado até ao momento, gerando dificuldade na criação de hipóteses precisas (Gil, 2008).

Andrade (2002) afirma que a pesquisa exploratória apresenta como principais finalidades:

- Proporcionar mais informações sobre o assunto que se vai investigar;
- Facilitar a delimitação do tema de pesquisa;
- Orientar a fixação de objetivos e a formulação de hipóteses;
- Descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

Caso o estudo integre uma ou mais das finalidades acima referidas, este caracteriza-se pela pesquisa exploratória. Este tipo de estudo, é o primeiro passo no campo científico, para possíveis estudos futuros acerca do mesmo tema, numa pesquisa descritiva e/ou explicativa.

### 1.4. Campo de Estudo

O campo de estudo em investigação qualitativa procura a maior variedade possível, com o objetivo de selecionar participantes que

proporcionem o maior número de informações de qualidade e dados sobre o tema em estudo.

Este estudo foi realizado através de uma amostra de 9 estabelecimentos escolares, 3 em cada zona do Alentejo (Alto Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo/Alentejo Litoral). Para a escolha desta amostra, o critério utilizado foi mais alunos praticantes, menos alunos praticantes e com o estabelecimento que constitui o valor central de alunos praticantes, de cada zona do Alentejo.

O critério utilizado para a escolha da amostra foi conseguir ter 3 realidades diferentes em cada zona do Alentejo para desta forma comparar dados dentro da mesma zona e ainda conseguir comparar as mesmas realidades; mas desta, entre zonas. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas aos Presidentes dos Clubes de DE e Coordenadores Técnico dos Clubes do DE dos estabelecimentos escolares em estudo.

### 1.5. Instrumentos de recolha de dados

Nas investigações qualitativas, existem três grandes grupos pelos quais se dividem os métodos de recolha de dados que se podem utilizar como fontes de informação (Quivy & Campenhoudt, 2008):

- Observação;
- Inquérito;
- Análise de documentos.

Neste estudo, a recolha de dados foi feita através de duas técnicas: a técnica direta e a técnica indireta. O método de entrevistas semiestruturadas representa a técnica direta. A técnica indireta caracterizou-se por uma análise documental, isto é, pesquisa bibliográfica de material já existente sobre o

tema, com o objetivo de: apoiar os métodos diretos de recolha de dados, validar e contrastar a informação obtida, reconstituir acontecimentos importantes para as pessoas ou grupos sociais em análise.

#### 1.5.1. Entrevista semiestruturada

Sendo o estudo de natureza qualitativa optou-se pelo método de entrevista, uma vez que este é muito usual nestas situações permitindo recolher uma panóplia de dados consoante a orientação do entrevistador. Optou-se pela entrevista semiestruturada, uma vez que de acordo com os objetivos do nosso estudo, seria o instrumento ideal para a recolha da informação. Segundo, Quivy & Campenhoudt (2008), entrevista na pesquisa qualitativa, privilegia a opinião dos atores sociais, o que permite atingir um nível de compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos, sendo o ideal para investigações cujo objetivo é conhecer o entendimento que esses mesmo atores têm do “mundo” em estudo. Neste tipo de pesquisas, é imperial que a seleção seja feita com o objetivo de que se consiga aumentar o conhecimento acerca do tema.

As formas de entrevistas mais utilizadas em Ciências Sociais são (Boni & Quaresma, 2005):

- Entrevista estruturada;
- Entrevista semiestruturada;
- Entrevista aberta;
- Entrevista com grupos focais;
- Entrevista de história devida;
- Entrevista projetiva.

Neste estudo, optou-se pelo método de entrevista semiestruturada, uma vez que este tipo de entrevista combina questões abertas e fechadas, na

qual o entrevistado tem a possibilidade de desenvolver sobre o tema proposto (Araújo, Cruz e Almeida, 2010). É o tipo de entrevista mais utilizado na investigação em ciências sociais, pois permite focar em questões que vão de encontro aos objetivos e problemas do estudo, através de um guião predefinido, aplicado de modo flexível, aplicado através de uma conversa informal.

Segundo Quivy & Campenhoudt (2008) as entrevista semiestruturada apresenta uma série de vantagens em relação a outras técnicas de recolha de dados:

- Proporciona uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado;
- Permite uma maior flexibilidade quanto à sua duração;
- Aprofunda os temas abordados através de respostas espontâneas do entrevistado;
- Permite que o entrevistador clarifique os erros de interpretação do entrevistado, aquando do seu questionamento.

### 1.5.2. Guião de Entrevista

O guião de entrevista é uma ferramenta constituída por perguntas abertas (resposta livre), semiabertas (parte da resposta fechada e outra livre) ou fechadas que auxilia o entrevistador na realização de uma entrevista (Sousa & Baptista, 2011). No guião da nossa entrevista, apenas existem perguntas de resposta aberta, o que permite aos entrevistados responderem às mesmas, com maior liberdade e criatividade

A estrutura final do guião centra-se em dois eixos:

1º eixo é uma apresentação ao tema que vai ser estudado, clarificar os aspetos éticos da entrevista e perceber o percurso académico e profissional do entrevistado. O 2º eixo prende-se com o presente e o futuro do Desporto Escolar na região.

### 1.8. Procedimentos de Pesquisa e Escolha da Amostra

A escolha da amostra foi feita com base em dados do número total de alunos e o número de participantes no DE por escola no ano letivo 2022/2023 cedidos pela DGEstE. Após o cruzamento de dados através de um documento de cálculo realizado por mim conseguimos perceber por região quais eram as 3 escolas eleitas para o estudo através da % de comunidade estudantil inscrita no DE por escola.

As informações sobre as escolas escolhidas para o estudo não podem ser reveladas tendo em conta a situação de anonimato. Deixo assim uma identificação da amostra e como irá ser referida em todo o trabalho:

- Escola 1- CLDE AA (escola com mais participação);
- Escola 2- CLDE AA (escola com participação média);
- Escola 3- CLDE AA (escola com menos participação);
- Escola 1- CLDE AC (escola com mais participação);
- Escola 2- CLDE AC (escola com participação média);
- Escola 3- CLDE AC (escola com menos participação);
- Escola 1-CLDE BAAL (escola com mais participação);
- Escola 2- CLDE BAAL (escola com participação média);
- Escola 3- CLDE BAAL (escola com menos participação).

Após o guião ser revisto e aceite pelo orientador e comissão ética da Universidade de Évora iniciou-se o estabelecimento de contacto com os coordenadores e presidentes do DE de cada escola através de email com o intuito de marcar as entrevistas online.

Definidas as datas das entrevistas, as mesmas foram avançando, sendo sempre apresentado e assinado pelos participantes um modelo de consentimento informado onde se identificavam os detalhes do estudo e se esclarecia o anonimato dos participantes.

Sendo o entrevistador pouco experiente no processo de entrevista, foi seguido o modelo de Richardson (1999 citado por Silva, 2015):

- Explicar o objetivo e a natureza do trabalho, dizendo ao entrevistado como foi escolhido;
- Assegurar o anonimato do entrevistado e o sigilo das respostas;
- Indicar que pode considerar algumas perguntas sem sentido e outras difíceis de responder. Mas que, considerando que algumas perguntas são adequadas a certas pessoas e não o são a outras, solicita-se a colaboração nas respostas.
- O entrevistado deve sentir-se livre para interromper, pedir esclarecimentos e criticar o tipo de perguntas;
- O entrevistado deve falar sobre algo da sua própria formação, experiência e áreas de interesse;
- O entrevistador deve solicitar autorização para gravar a entrevista, explicando o motivo da gravação.

Com o decorrer das entrevistas o principal objetivo foi conseguir apurar as percepções dos participantes. Durante as mesmas, não existiu intervenção da parte do entrevistador de forma a não interferir ou condicionar as respostas, mas sempre que foi necessário existiu reformulação das perguntas ou introdução de outra para clarificar ou aprofundar a mesma. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente via online e tiveram em média 20 minutos de duração.

As transcrições das entrevistas foram efetuadas por mim com base na gravação da mesma.

### 1.9. Análise de Conteúdo

Depois de recolhida toda a informação, iniciou-se a análise e tratamento dos dados. Para tal, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, uma das mais utilizadas nas ciências sociais, esta caracteriza-se por um conjunto de práticas de estudo das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, novos conhecimentos (Bardin, 2011).

São utilizadas 3 etapas na análise de conteúdo (Bardin, 1977):

- Pré-análise;
- Exploração do material;
- Tratamento de resultados, inferência e interpretação.

Como afirma Bardin (1977), a pré-análise “possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.”

Seguindo a linha de pensamento do mesmo autor, na exploração do procede-se à aplicação sistemática das decisões tomadas, sendo realizados os procedimentos de codificação. Uma vez que, parte deste trabalho tem como base os dados obtidos através das entrevistas, codificar as mesmas não suficiente, foi necessário elaborar objetos e dimensões a posteriori. Assim, realizou-se uma análise categorial temática, uma vez que se construíram dimensões de acordo com os temas focados nas entrevistas. Iniciamos com

uma análise preparatória do conteúdo das entrevistas, de onde foram recolhidas as informações mais pertinentes.

Por fim, foi elaborada uma pré-categorização dos dados existentes de acordo com áreas de significado (Percurso profissional e académico dos Presidentes e Coordenadores e uma visão geral sobre o DE na sua escola e região e perceções sobre a tendência futura do DE.)

Uma vez que, foram utilizados mais do que um instrumento de recolha de dados, torna-se imperativo cruzar a informação recolhida. Deste modo, após o tratamento e análise da informação obtida nas entrevistas, o mesmo foi confrontado com o conhecimento retirado da pesquisa documental e, a partir deste confronto de informações, foram clarificadas evidencias que permitiram responder aos objetivos e questões principais que motivaram o presente estudo.

Todos os processos metodológicos utilizados foram elaborados pelo autor do estudo, sem recorrer a algum software de categorização ou organização das perceções obtidas e de transcrição das entrevistas.

## **CAPÍTULO II- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**

### 2. Apresentação e discussão de resultados:

Neste capítulo procedemos à descrição e interpretação da informação recolhida junto dos coordenadores do DE e respetivos presidentes do clube de DE das escolas escolhidas para este estudo. Foi analisado o conteúdo das entrevistas de modo a fundamentar, confrontar e relacionar o conteúdo das mesmas com os dados/factos apresentados pela revisão da literatura.

## 2.1. Categorização dos Dados

A categorização é o procedimento de agrupar dados, considerando a parte comum existente entre eles. Classificam-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo, neste caso, foi utilizado o critério semântico, originando categorias temáticas. (Olabuenaga, 2008).

De acordo com Olabuenaga (1989), o processo de categorização deve ser entendido na sua essência como um processo de redução de dados. As categorias representam o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, destacando neste processo, os seus aspetos mais importantes.

De acordo com a informação referida acima e recolhida junto dos coordenadores e presidentes de cada escola, foram criadas 2 categorias/dimensões que permitem uma organização e interpretação mais fácil dos dados recolhidos para dar resposta aos objetivos do estudo. As categorias/dimensões são:

- Caracterização do Entrevistado (P1 e P2);
- Conhecimento da realidade Desporto Escolar em cada zona de intervenção (P3 a P13).

## 2.2. Caracterização do Entrevistado

Na caracterização do entrevistado são analisados aspetos relacionados com o percurso académico do mesmo (cursos e instituições que frequentou), percurso profissional até chegar ao cargo atual, cargo atual e funções, e o tempo de ocupação dos diferentes cargos, de modo a obter conhecimento acerca das competências e experiência dos visados pelo estudo.

### 2.2.1 Percurso Académico (P1)

As entrevistas iniciaram-se da seguinte forma, de modo a promover uma aproximação ao entrevistado e para conhecer a área de formação de cada coordenador e presidente do clube. Num estudo que aborda a qualificação académica dos professores de EF, Rodrigues, Soares & Antunes (2017) concluíram que 58.7% são licenciados em Educação Física e Desporto, 32.4% em Professores do Ensino Básico/Variante Educação Física e os restantes (8.9%) possuem formação superior num domínio do conhecimento distinto da EF. No universo dos coordenadores inquiridos no nosso estudo, 56% são licenciados em Educação Física, 22% em Ciências do Desporto e os restantes 22% são licenciados em Educação Básica com especialização em ensino de Educação Física, resultados que se aproximam bastante dos obtidos no estudo mencionado anteriormente, nomeadamente no que diz respeito à percentagem de graduação obtida em Educação Física.

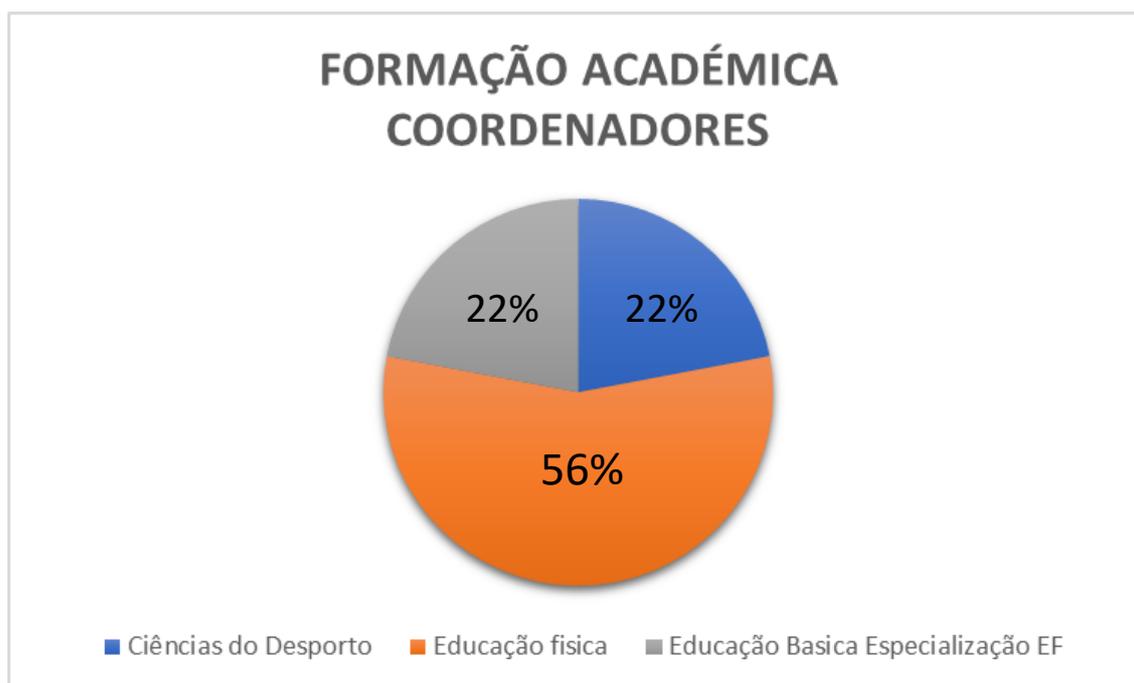


FIG 2- Gráfico Formação Académica dos Coordenadores

No que diz respeito à formação dos presidentes dos clubes (ou designados pelo mesmo), todos possuem licenciatura em diversas áreas disciplinares e 44% dos mesmos, possui mestrado ou pós-graduação ligados à administração escolar ou ciências da educação. Não existem estudos direcionados para a formação de presidentes de clube do DE, mas maioria são os próprios diretores das escolas, então de acordo com estudo de Silva & Sá (2017) sobre a formação e perfil profissional dos diretores das escolas portuguesas, podemos concluir que cerca de 64,21% têm grau de mestre, a sua grande maioria relacionados com a administração escolar, sendo então 50% dos visados no estudo de Silva & Sá (2017) mestres em administração escolar, resultados que são equivalentes aos obtidos no nosso estudo.

### 2.2.2 Cargo atual e tempo de serviço (P2)

A pergunta sobre o tempo de serviço foi realizada para percebermos se os entrevistados estavam enquadrados com o tema, isto é, um coordenador ou presidente que estivesse neste cargo há pouco tempo poderia não estar 100% à vontade e a par de toda a envolvimento deste tema. Neste painel de entrevistados, esta situação verifica-se por 2 vezes, sendo que dois dos coordenadores apenas se encontram no cargo desde setembro de 2023.

Relativamente ao tempo de serviço dos Presidentes do clube de DE, é possível observar um intervalo que varia entre os 3 e os 30 anos e dos coordenadores entre os 3 meses e os 25 anos. No que diz respeito ao cargo atual, apenas dois dos entrevistados como presidentes do clube de DE, não eram os presidentes do clube DE, pelas seguintes razões:

- Escola 3- CLDE BAAL: o entrevistado foi o subdiretor da escola por designação do presidente;

- Escola 2- CLDE AC: por motivos de inspeção no espaço escolar durante alguns meses, o presidente do clube designou o coordenador do DE (membro da direção) para realizar a entrevista.

Quanto aos coordenadores entrevistados, apenas um não era coordenador, mas sim subcoordenador do DE pela mesma situação descrita acima na Escola 2- CLDE AC.

### 2.3. Conhecimento da realidade do DE na sua zona de intervenção

Nesta categoria o objetivo é compreender as percepções de cada entrevistado sobre os variados temas que envolve o DE na escola. O objetivo é compreender e interpretar as reflexões dos entrevistados relativamente à qualificação da oferta desportiva, articulação da atividade desportiva com o restante projeto educativo e futuro do DE.

#### 2.3.1. Tendência do Desporto Escolar (P3)

No que diz respeito a esta pergunta, relativamente ao número de participantes no desporto escolar, não existe uma unanimidade, mas a estabilização deste número foi a ideia mais passada pelos entrevistados, representando 33,33% das respostas totais dos coordenadores e diretores. O aumento do número de participantes, a diminuição, e o número de respostas nas quais os entrevistados não se referiram a esta variável, têm todas o mesmo peso (22,22%). Através desta resposta podemos observar que em quase todos os casos, o coordenador e diretor da mesma escola estavam de acordo na sua resposta, com uma única exceção, na escola 3- CLDE AC onde os dois têm resposta completamente distintas, sendo que um deles afirma que o número de participantes apresenta uma tendência de crescimento e o outro uma tendência de diminuição.

Foi ainda possível perceber através das respostas a esta pergunta, que as modalidades com maior representatividade na maioria destas escolas são as modalidades individuais (Badminton, Ginástica, BTT, Atletismo, Ténis de Mesa ...). A justificação desta representatividade, ficou bem clara nas respostas dos entrevistados, que afirmam passar muitos problemas organizativos, entre os quais, o maior responsável por esta questão, o número de atletas necessário para formar um grupo equipa (18), daí a opção forçada por modalidades individuais. Os entrevistados deixaram também claro a dificuldade de manterem a oferta de modalidades de um ano letivo para o outro, devido à entrada e saída constante dos professores de educação física.

Nesta pergunta existiu uma unanimidade nas respostas dos entrevistados, todos transmitiram a ideia de que existiu um pequeno aumento ou estabilização dos números no que toca a número de alunos praticantes, modalidades, número de grupos-equipa, etc.

### 2.3.2. Principais formas de “atração” de alunos para o DE (P4)

Após a análise das respostas relativas aos meios de “atração” à prática do DE utilizados pelas escolas, foi possível constatar que a divulgação através de cartazes e a intervenção direta e apresentação do projeto junto dos alunos por parte dos docentes de educação física, são os meios mais utilizados, com uma substancial taxa de utilização em relação a outros meios.

Nesta pergunta foi também possível perceber através das respostas dos intervenientes das escolas com menos participação não existem meios de atração aos alunos, a divulgação é quase nula, apenas feita através do “boca a boca” dos alunos de uns anos para os outros. Tendo em conta esta resposta, é interessante cruzá-la com os dados relativos à taxa de participação de alunos no DE de cada escola, onde estas três escolas representam a menor

taxa de participação no DE das suas respectivas zonas. Podemos então afirmar que um dos fatores que conduz a essas reduzidas taxas, é a falta de divulgação e “atração” dos alunos para o DE por parte destas escolas.

Por fim, é possível apresentar algumas práticas relativas a este tema, das várias escolas presentes neste estudo. Práticas essas, que são boas práticas, inovadoras, criativas e que deveriam ser implementadas, se possível, em conjunto em todas as escolas:

- Divulgação através das redes sociais e mídia (Rádio Escolar, Facebook, Instagram, Página do Agrupamento, etc.);
- Atividades internas para alunos do 1º ciclo e pré-escolar, que recriem atividades do DE, de modo a que estes alunos, quando ingressarem no 2º ciclo já tenham o hábito e gosto pela prática desportiva;
- Pavilhão escolar aberto nas horas de almoço, com material desportivo disponível e supervisão para que os alunos possam experimentar livremente várias modalidades e perceberem quais são aquelas de que realmente gostam, e poderem praticá-las nas suas horas livres durante o período letivo;
- Realização de Inter-Turmas de várias modalidades do DE, para promover a participação, o interesse e a competição nessas mesmas modalidades.

### 2.3.3. Oferta de acordo com os interesses dos alunos e solicitação da sua opinião (P5)

Os entrevistados, quase na sua totalidade, afirmam que efetivamente a oferta desportiva por parte da escola vai de encontro ao interesse dos alunos e os mesmos são ouvidos relativamente às modalidades que gostariam de praticar. A maneira como a opinião dos alunos é procurada e ouvida, é unânime nas várias escolas, que procuram ouvir os alunos através de

questionários e reuniões informais no fim e início dos anos letivos, procuram oferecer-lhes modalidades das quais não existe oferta fora da escola e organizam várias atividades no decorrer do ano letivo de modo a perceber quais as que têm maior aderência para ajudar nas escolhas das atividades. É interessante realçar que na escola 3-CLDE AC, foi solicitado pelos alunos que fosse aberta a modalidade de ténis de mesa este ano letivo, o realmente aconteceu, e neste momento já há vários alunos nos primeiros classificados nas provas locais desta modalidade.

Apesar de ser dada voz aos alunos, muitos dos entrevistados relatam que nem sempre é possível concretizar a vontade destes, pois o número de alunos para formar grupos equipa (18), revela-se, por vezes, um entrave à abertura da modalidade, levando muitas vezes as escolas a ter de apostar na maioria, apenas abrindo as modalidades com mais procura e não conseguindo agradar a todos de forma igual. Existem ainda outros entraves que são relatados, como a não existência de material ou instalações necessárias para suprir as necessidades das modalidades que os alunos procuram, tal como foi relatado pelos responsáveis da escola 1- CLDE BAAL, que afirmam que a modalidade de Natação é muito pedida pelos alunos, mas torna-se impossível pelo facto de a piscina mais próxima se situar a mais de 30km da escola. A formação dos docentes, ou falta dela, por vezes leva a que também não seja possível responder a certos pedidos por parte dos alunos.

Foi possível ainda perceber que as opiniões entre os coordenadores e os presidentes dos clubes do DE nas escolas com menos participação das CLDE de BAAL e AC são opostas, uma vez que ambos os diretores afirmam que as opiniões dos alunos são solicitadas e tidas em conta e se tenta proporcionar-lhes o que é pedido tendo em conta as várias condicionantes, e

os coordenadores afirmam que não se procura escutar os alunos, sem qualquer tipo de justificação.

#### 2.3.4. Oferta de formação aos docentes no âmbito do DE (P6)

Relativamente a este tópico a opinião é unânime, existe de facto oferta de formação no âmbito do DE, mas ainda não é suficiente para suprir as necessidades dos docentes ou não é acessível por vários motivos.

Os entrevistados dividem-se relativamente à oferta por parte dos centros de formação das suas zonas, uns afirmam que existe e está bem estruturada, enquanto que outros afirmam não existir e que o sistema está mal elaborado neste aspeto. O que nos leva a concluir que esta parte do problema se deve às diferenças de funcionamento dos centros de formação de zona para zona.

Foi possível perceber através das respostas que além dos centros de formação, existe mais oferta por parte das associações de professores de educação física, algumas instituições e cada vez através de federações desportivas de várias modalidades, sobretudo de modalidades em ascensão, como é o caso do padle. Que procuram as escolas para dar formações sobre as modalidades, aproveitando dessa maneira para fazer crescer as mesmas e dando instrumentos aos docentes para que estes possam pô-las em prática.

Outro aspeto que os coordenadores e diretores das escolas participantes destacam, é a recente iniciativa, de há uns anos para cá, por parte do ministério, que organiza anualmente a semana da educação física, que é considerada por estes, uma grande valia. Uma vez que, oferece aos professores formações sobre todas as modalidades do DE, de onde estes podem escolher as que quiserem, para completar as suas lacunas. Mas foram referidos alguns problemas relativos a esta iniciativa, como o número

limitado de vagas e a distância que pode haver do sítio onde fica localizada esta iniciativa, como foi o caso do ano anterior, que decorreu em Viana do Castelo, muito distante das escolas alentejanas em estudo.

Apesar de relatadas boas práticas e várias melhorias na oferta formativa aos docentes nos últimos anos, estes continuam descontentes com a falta de apoio que é dado por parte do estado à sua formação, como declarou o coordenador da escola 1- CLDE BAAL: “Obrigam-nos (o Ministério da Educação) a formação para progredir na carreira. Mas temos de ser nós a pagar... Mas fazemos na nossa casa, no nosso horário pós-laboral, com a nossa eletricidade e internet, quando devia ser o estado a dar essa formação.”.

#### 2.3.5. Relação entre o Desporto Escolar e o desenvolvimento curricular (P7)

O DE é visto como um complemento ao currículo pelos entrevistados. Estes afirmam que a prática do DE está sobretudo relacionada com melhorias nas aulas de Educação Física e na sua qualidade, uma vez que contribui para o maior desenvolvimento das capacidades físicas dos alunos e que complementa os estímulos das aulas.

Estes afirmam ainda que o núcleo docente (excluindo os docentes de educação física) não vê com bons olhos a prática do DE, considera que esta é uma distração para os alunos e acaba por os prejudicar pelo facto de terem de faltar a algumas aulas devido às competições. Esta opinião é refutada pelos diretores e coordenadores entrevistados, que apelam à compreensão dos docentes para o facto de o DE poder ser importante no desenvolvimento das várias disciplinas além da Educação Física. Uma vez que o DE promove um estilo de vida mais saudável e satisfação dos participantes, e a satisfação

dos mesmo é muito importante no desenvolvimento curricular. Além de todas as competências que desenvolve no seu currículo social, através do desenvolvimento das suas atitudes e valores, como a participação, o convívio, a ética, que são importantes não só no contexto social, como também podem ter uma expressão benéfica no desenvolvimento curricular das várias disciplinas.

#### 2.3.6. Adequação dos horários do DE e sugestões de melhoria (P8)

Todos os entrevistados se manifestaram quanto aos atuais horários do DE, afirmando que são desadequados, mas tendo em conta todas as circunstâncias, são os possíveis. Devido aos horários letivos dos alunos, as horas direcionadas para o DE são colocadas no final do dia após o término das aulas ou então nas tardes livres.

Estes horários são os possíveis devido ao calendário escolar, mas apesar de possíveis não são os melhores, como afirmam os entrevistados, pois existem outros constrangimentos. Os horários dos transportes que levam os alunos até casa acabam no máximo às 16h30, sendo que muitos deles vivem em aldeias e vilas na periferia, ficando impossibilitados de participar nas atividades do DE por não terem outra forma de chegar a casa após as atividades. O facto de já não ser obrigatório todas as turmas terem pelo menos uma tarde livre, dificulta também a criação de horários para as atividades do DE. E muitos dos treinos dos clubes desportivos, são também ao fim do dia, o que se sobrepõe com os horários do DE e acaba por desviar ainda mais alunos da participação no DE. Mas de todos estes constrangimentos, os horários dos transportes são apontados como a principal razão para que os horários do DE sejam desadequados.

Segundo o relato do coordenador da escola 3- CLDE AC, existe outro problema relativamente aos horários, uma vez que as competições do DE às quartas-feiras à tarde, não entram no horário escolar dos docentes, nem são remuneradas, o que leva os mesmo a “fugir” do DE.

Além da sugestão de melhoria aos horários dos transportes que pode contribuir bastante para o aumento da disponibilidade dos alunos para a prática do DE e a implementação da obrigatoriedade de pelo menos uma tarde livre por semana para todos os alunos, os entrevistados sugerem também que deve haver uma mudança de perspetiva e valorização em relação ao DE, pois o facto de este ser facultativo gera todos estes problemas que analisamos.

#### 2.3.7. Impacto do DE no Projeto Educativo das escolas (P9)

Apenas 2 dos entrevistados manifestaram que o DE não tem qualquer tipo de impacto no Projeto Educativo das escolas. O presidente do clube do DE com menos participação da CLDE AA afirma que o facto de o DE ser uma atividade extracurricular, leva a que este não faça parte do projeto educativo da sua escola. E o coordenador da escola 1- BAAL justifica que pela sua experiência, o DE não tem impacto no projeto educativo das escolas pela falta de importância e valorização dada por parte das direções escolares ao DE.

Todos os outros afirmam que o DE tem impacto em várias questões relacionadas com projeto educativo. Tem impacto direto na saúde e bem-estar dos alunos, na sua noção de cidadania, inclusão étnica/cultural, e na promoção e incremento da qualidade das suas relações interpessoais.

Mas, alguns deles expressaram que o DE deveria ter um impacto mais significativo, que é impossibilitado pela aversão de muitos docentes pelo

DE, o que quebra o possível impacto que este poderia ter nos projetos educativos. Segundo os mesmos, a falta de ajudas tanto monetárias como organizativas ao DE, também reduz o impacto que este poderia ter nos projetos educativos das várias escolas.

#### 2.3.8. Principais dificuldades sentidas (P10)

A principal dificuldade sentida pelos diretores e coordenadores são os horários, 12 dos 18 entrevistados manifestam que os horários do DE são uma das principais dificuldades sentidas. Esta dificuldade a nível dos horários, deve-se à incompatibilidade dos mesmos com os programas curriculares, pois o facto de por vezes as competições coincidirem com o período de aulas e testes, limita a participação dos alunos e aumento o descontentamento de alguns docentes e encarregados de educação dos alunos que participam. Não só a isso, como também aos reduzidos e limitadores horários da rede de transportes responsável por levar os alunos a casa, o que diminui a capacidade de participação destes nas atividades do DE.

Além da maior dificuldade sentida, os horários, os entrevistados também manifestaram dificuldades relativas à pouca participação dos alunos, não só pelo problema dos horários, mas também, segundo os entrevistados, está mais difícil motivar os alunos à participação desportiva devido à evolução da sociedade, tecnologia e estilo de vida. Também a falta de meios financeiros e de infraestruturas, bem como a dificuldade que isto gera ao nível de proporcionar transporte e alimentação aos alunos para participarem nos quadros competitivos que existem são muito longe das suas escolas, foi uma das principais dificuldades expostas nesta entrevista.

### 2.3.9. Pontos Fundamentais para o desenvolvimento do DE nas escolas (P11)

Esta questão foi, sem dúvida, a que gerou uma maior variedade de opiniões e respostas entre os intervenientes. Mas de todas essas, é possível destacar duas quase unânimes: A oferta desportiva de qualidade e que vá de encontro aos interesses dos alunos e os motive; A formação do professor e a qualidade de trabalho no treino. Estes dois pontos, são os mais destacados como pontos fundamentais para o DE nas escolas, por parte dos coordenadores e diretores entrevistados.

Além destes dois principais, foi possível reunir uma lista de pontos fundamentais para os intervenientes que em conjugação entre si e com os dois principais, reflete o que é fundamental para o desenvolvimento do DE nas escolas:

- Capacidade de manter os grupos alegres;
- Sucesso nas competições;
- Permanência dos professores de educação física de um ano letivo para o outro;
- Professores responsáveis e empáticos que consigam manter os alunos em comunhão com as modalidades e com o DE;
- Boa divulgação do DE e das modalidades junto dos alunos;
- Horários reestruturados e ajustados que permitam a participação de um maior número de alunos;
- Infraestruturas e equipamentos em quantidade e qualidade para suprir as necessidades de participação dos alunos em diversas modalidades;
- Boa rede de transportes, com horários adequados e compatíveis com o DE.

### 2.3.10. Cenário Idílico: Participação de 90% ou superior da comunidade estudantil no DE (P12)

Através da conjugação de respostas e opiniões dos intervenientes é possível desenhar um cenário idílico para que a participação no DE por parte da comunidade estudantil fosse superior a 90%. Baseando-se este cenário idílico num pilar base, o mais mencionado pelos diretores e coordenadores entrevistados: A mudança da mentalidade e cultura desportiva a nível nacional, através da promoção da atividade física e mais oferta de atividades desportivas desde muito cedo junto das crianças, com a criação de projetos ou até mesmo a extensão do DE aos pré-escolares e escolas primárias. Este principal pilar, seria sustentado, idilicamente, por outras ações:

- Mais tempo disponível nos currículos escolares para a participação do DE;
- Um projeto de DE que fosse menos facultativo, e que não fosse deixado e gerido em livre arbítrio;
- Variedade e qualidade de infraestruturas e equipamentos que facilitassem a logística do DE e aumentassem a oferta de modalidades para que fosse possível corresponder aos interesses e aliciar todos os alunos à prática;
- Aumento do número de professores de educação física e diminuição da rotação dos mesmos de escola em escola, promovendo a fixação dos mesmos.

### 2.3.11. Tendência futura do DE (P13)

A resposta a esta última pergunta teve uma grande variedade de respostas e pontos de vista por parte dos entrevistados. Quase todas as respostas começaram com “Não sei o que podemos esperar se não existir

mudança, mas acho que vai existir uma diminuição da participação”. Os principais pontos de mudança apontados para existir um futuro no DE são:

- **Ligação com o desporto federado:** existindo uma ligação ao desporto federado o DE consegue ganhar experiência, conhecimento e competências das Federações, Associações e clubes nas diversas modalidades sem prejudicar nenhuma das atividades. Por exemplo, com uma possível ligação direta entre as escolas e clubes federados os alunos tinham a possibilidade de experimentar e iniciar a sua formação em uma modalidade e depois ser encaminhados para os clubes para prosseguir na fase de competição. Alguns dos entrevistados sugerem a criação de um sistema desportivo como existe nos EUA sendo uma realidade completamente antípoda da nossa. Para Sousa (2015), este é um fator muito importante no desenvolvimento e sobrevivência do DE em Portugal, segundo o mesmo, a falta de articulação com clubes federados tem sido um fator de inibição à prática;
- **Falta de Investimento e Reconhecimento:** mais investimento e reconhecimento do DE por parte do ministério e isto leva também à falta de motivação por parte dos professores que sentem que são as únicas pessoas que lutam e querem que o DE se mantenha vivo;

No estudo de Sousa (2015), os coordenadores apontam que um fator de desenvolvimento e potenciador do DE passa por uma reforma de como os horários do DE estão inseridos nas escolas. Apesar de não existir nenhuma previsão correta, podemos ter a ideia que existem alguns pontos que garantem um futuro próspero do DE.

## **CAPÍTULO III- Discussão de Resultados e Conclusão**

### **3.1. Discussão dos Resultados**

A análise dos dados recolhidos junto dos coordenadores do Desporto Escolar (DE) e presidentes dos clubes das escolas participantes revela uma multiplicidade de perspetivas sobre a realidade do DE em cada zona de intervenção. A categorização dos dados permitiu uma organização mais eficaz das informações, proporcionando uma visão clara dos fatores que influenciam a prática desportiva nas escolas.

**Caracterização dos entrevistados:** O estudo destacou a diversidade de formações académicas e percursos profissionais dos entrevistados. A maioria dos coordenadores possui formação em Educação Física, refletindo um alinhamento com a literatura existente (Rodrigues, Soares & Antunes, 2017). No entanto, os presidentes dos clubes apresentam uma maior variedade de formações, com 44% detendo um grau de mestrado ou pós-graduação em áreas relacionadas com a administração escolar, similar aos resultados obtidos no estudo de Silva & Sá (2017). Esta formação diversificada sugere uma adaptação contínua às exigências administrativas e educativas das escolas, reforçando o papel de liderança no DE.

**Tendência do Desporto Escolar:** A estabilização do número de participantes ou uma pequena evolução no DE foram as perceções mais comuns e de acordo com a tabela 2 podemos comprovar existiu um aumento de ano para ano dos alunos participantes. A preferência por modalidades individuais, devido à dificuldade de formar grupos equipas, revela uma limitação significativa, mas também uma adaptação pragmática às condições existentes, o mesmo se comprova com a tabela 3. Indo de encontro à informação obtida, Riscado (2013) concluiu que apesar do decréscimo dos alunos no sistema educativo (tabela 1), o número de alunos praticantes

aumentou, contudo, este aumento não se traduziu num aumento dos grupos-equipas.

**Meios de Atração e Participação no DE:** A ausência de estratégias de atração em algumas escolas, reflete-se nas baixas taxas de participação. A falta de divulgação organizada através de redes sociais ou outros meios limita o alcance do DE, sendo o método “boca a boca” a principal forma de comunicação. As modalidades oferecidas também podem ter efeitos na participação, isto é, se a opinião e gostos dos alunos forem considerados a taxa de participação pode aumentar. Sousa (2015) constatou o mesmo e ainda deu a sugestão que nas matrículas os alunos possam escolher as modalidades e depois em função dessa escolha, seja elaborado o projeto do DE para esse ano. No entanto, as boas práticas identificadas, como a abertura de pavilhões escolares durante os intervalos, podem ser replicadas em outras escolas para aumentar o envolvimento dos alunos.

**Relação entre o DE e o Currículo Escolar:** Embora os coordenadores e alguns presidentes vejam o DE como um complemento ao currículo, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades físicas e sociais dos alunos, o núcleo docente, fora da Educação Física, tende a considerar o DE como uma distração. Este dado reflete uma tensão comum entre a valorização das atividades extracurriculares e a prioridade dada ao currículo formal apesar de Sampaio (2018) afirmar que a integração e reconhecimento do DE é uma componente fundamental do Projeto Educativo de cada escola. Um dos entraves nesta relação são os horários, Sousa (2015) diz “... os horários estão diretamente relacionados com o sucesso ou insucesso da implementação do projeto do Desporto Escolar”. Na nossa área de estudo, o Alentejo tem por norma deixar as quartas-feiras à tarde livre para as atividades desportivas, no entanto muitas escolas não cumprem ao colocar

outras atividades para esse horário e os próprios alunos aproveitam esses horários para ter atividades fora da escola como por exemplo, explicações. A participação no DE é também limitada pelos horários incompatíveis com os transportes, um problema recorrente no nosso Alentejo pois existem alunos que estudam a mais de 30km de distância da sua área de residência.

### 3.2. Análise Comparativa

Um dos objetivos deste estudo era analisar comparativamente os dados das escolas dentro de cada CLDE e entre CLDEs com base na maior ou menor participação no DE. Os eixos de comparação que vou utilizar são:

- **Gestão e Organização do DE:** Como o Desporto Escolar é organizado e gerido dentro de cada escola? (Existem diferenças nos processos administrativos entre as escolas com mais e menos alunos participantes?);
- **Recursos disponíveis:** Qual é a disponibilidade de recursos (infraestruturas, equipamentos, tempo, financiamento) para a prática do Desporto Escolar? Há uma relação entre os recursos e o número de participantes?
- **Envolvimento dos alunos:** Quais são as estratégias usadas pelas escolas para envolver os alunos no Desporto Escolar? O número de participantes afeta a forma como a promoção do DE é feita?
- **Perceção do impacto do Desporto Escolar:** Como diretores e coordenadores percebem o impacto do Desporto Escolar no desenvolvimento dos alunos? Difere entre as escolas com mais, médias e menos participações?
- **Desafios enfrentados:** Quais os maiores desafios enfrentados por cada escola em termos de participação no DE? (Por

exemplo, escolas com menos participantes enfrentam desafios diferentes de escolas com mais alunos?)

### 3.2.1. Análise Comparativa do Desporto Escolar nas Escolas da CLDE AA

- **Gestão e Organização do Desporto Escolar**

Escola com maior número de participantes: O Desporto Escolar (DE) é visto como um projeto fundamental, com várias modalidades mantidas há anos. A escola conta com a estabilidade proporcionada por um coordenador de DE que é um professor local, o que facilita a continuidade do projeto e a participação ativa dos alunos.

Escola com número médio de participantes: A gestão do DE é afetada pela diminuição do número de alunos, tornando difícil a formação de grupos de equipa competitivos. A escola enfrenta desafios ao oferecer modalidades que atraiam os alunos, uma vez que o foco tende a ser em modalidades mais populares.

Escola com menos participantes: A gestão do DE é prejudicada pela falta de envolvimento e motivação dos novos professores, o que impacta negativamente a promoção das atividades desportivas. Apesar dos esforços, o foco excessivo em apenas uma modalidade popular limita o sucesso do DE.

- **Recursos Disponíveis**

Escola com maior número de participantes: A escola beneficia de forte apoio da autarquia, especialmente em termos de transporte para competições, o que

facilita a participação ativa dos alunos nas atividades do DE. Essa parceria é vista como essencial para o sucesso do programa.

Escola com número médio de participantes: Há escassez de professores e recursos, o que limita a criação de grupos de equipa e a oferta de modalidades diversificadas. A falta de financiamento adequado também afeta a capacidade de expansão do programa.

**Escola com menos participantes:** A limitação de recursos humanos e a falta de incentivos para manter professores no DE são barreiras significativas. Embora a escola ofereça várias modalidades, há pressão para reduzir a oferta devido ao número limitado de alunos e horas atribuídas aos professores.

- **Envolvimento dos Alunos**

**Escola com maior número de participantes:** A participação dos alunos é elevada, com mais de 80% dos elegíveis envolvidos no DE. A promoção é feita diretamente pelos professores, e há uma forte cultura de envolvimento com modalidades como patinagem, o que motiva os estudantes a participarem.

**Escola com número médio de participantes:** A diminuição do número de participantes reflete a tendência dos alunos em focar-se em modalidades mais populares, como o futebol. Apesar de esforços para diversificar as opções, o envolvimento em outras modalidades é limitado.

**Escola com menos participantes:** O envolvimento dos alunos no DE está em declínio, devido ao foco excessivo em uma modalidade específica. A falta de motivação por parte dos professores novos também impacta negativamente a atração dos estudantes.

- **Desafios Enfrentados**

**Escola com maior número de participantes:** A rotatividade de professores é o principal desafio, afetando a continuidade dos grupos de equipa. A escassez de competição nas modalidades oferecidas na região também limita o progresso dos alunos.

**Escola com número médio de participantes:** A falta de alunos e a dificuldade em formar grupos de equipa competitivos são os maiores desafios. A escola luta para manter os alunos motivados e engajados em modalidades alternativas ao futebol.

**Escola com menos participantes:** A alta rotatividade de professores e a pressão para reduzir o número de modalidades oferecidas afetam a sustentabilidade do DE. A falta de estabilidade na equipa docente dificulta o desenvolvimento de um programa contínuo e de qualidade.

- **Perceção do Impacto do Desporto Escolar**

**Escola com maior número de participantes:** O DE é considerado fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos e está profundamente enraizado no projeto educativo da escola. A prática desportiva é vista como essencial para a promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes.

**Escola com número médio de participantes:** O coordenador acredita que o DE é uma ferramenta valiosa para oferecer aos alunos alternativas ao futebol, mas reconhece que o impacto é limitado devido à falta de competição e ao desinteresse por outras modalidades.

**Escola com menos participantes:** A perceção é de que o DE poderia ter um impacto muito maior se fosse mais valorizado. No entanto, o futuro do programa parece incerto, com uma diminuição constante no número de participantes e um foco excessivo em uma única modalidade.

A análise comparativa das três escolas da **CLDE AA** revela disparidades significativas na gestão, nos recursos e no envolvimento dos alunos no Desporto Escolar. As escolas com maior número de participantes se beneficiam de uma estrutura mais estável e de parcerias sólidas com as autarquias, enquanto as escolas com menos participantes enfrentam desafios maiores relacionados à falta de recursos e à rotatividade de professores. A percepção do impacto do DE é positiva em todas as escolas, mas as dificuldades estruturais e logísticas limitam seu potencial pleno.

### 3.2.2. Análise Comparativa do Desporto Escolar nas Escolas da CLDE AC

- **Gestão e Organização do Desporto Escolar**

Escola com maior número de participantes: O diretor destaca a mobilização efetiva dos alunos, com um forte envolvimento dos docentes e um número significativo de modalidades oferecidas. A gestão do DE é considerada uma prioridade e está integrada no projeto educativo da escola, o que favorece a participação dos alunos e a diversificação das atividades.

Escola com número médio de participantes: A gestão do DE tem apresentado uma tendência positiva em termos de participação. A introdução de novas modalidades tem atraído mais alunos, e a escola trabalha ativamente desde os primeiros ciclos para cultivar o interesse nas atividades desportivas. A organização de eventos, como corridas, tem sido uma estratégia eficaz para engajar os estudantes.

Escola com menos participantes: A gestão do DE enfrenta desafios relacionados à rotatividade dos alunos e à falta de continuidade nas atividades. O coordenador menciona que, embora as inscrições sejam feitas,

muitos alunos não mantêm a participação nas modalidades ao longo dos anos, resultando em grupos de equipa pouco estáveis. Além disso, a escola tem dificuldades em criar uma ligação efetiva entre as modalidades oferecidas e o interesse dos alunos.

- **Recursos Disponíveis**

Escola com maior número de participantes: A escola se beneficia de uma variedade de modalidades, permitindo que os alunos escolham conforme seus interesses. A disponibilidade de infraestruturas e recursos é um ponto forte, com um apoio substancial por parte da comunidade escolar.

Escola com número médio de participantes: A oferta de modalidades é diversificada, com várias opções para os alunos. O diretor menciona que a escola tem buscado constantemente novas parcerias e formações para garantir que a oferta esteja alinhada com os interesses dos alunos.

Escola com menos participantes: Os recursos disponíveis, como transporte e infraestrutura, são limitados, o que impacta negativamente a participação. A falta de opções e a localização geográfica dificultam o acesso dos alunos às atividades de DE, e o diretor observa que a rede de transportes na região é um desafio significativo.

- **Envolvimento dos Alunos**

Escola com maior número de participantes: A participação dos alunos é elevada, com uma oferta diversificada que permite atender a diferentes gostos. O envolvimento é incentivado através de pesquisas de interesse no

início do ano letivo, garantindo que as modalidades sejam escolhidas de acordo com as preferências dos alunos.

Escola com número médio de participantes: A escola tem conseguido manter o interesse dos alunos através da introdução de novas modalidades e da participação em eventos desportivos. A conexão com as comunidades locais e a divulgação eficaz das atividades têm contribuído para a atração da participação.

Escola com menos participantes: O envolvimento dos alunos no DE é limitado, e a professora aponta que a preferência por modalidades populares, como o futebol, afeta a adesão a outras atividades. Há uma necessidade de motivação adicional para atrair os alunos a participar de forma mais ativa.

- **Desafios Enfrentados**

Escola com maior número de participantes: A rotatividade de professores e a necessidade de formação contínua são os principais desafios. Embora a gestão do DE esteja bem integrada, os horários e a carga curricular dos alunos ainda impactam a participação.

Escola com número médio de participantes: A falta de continuidade entre os alunos que mudam de modalidade e as dificuldades de transporte são preocupações. O coordenador expressa a necessidade de um planeamento mais robusto para assegurar que os alunos possam participar sem interrupções.

Escola com menos participantes: Os desafios principais são a escassez de recursos e a dificuldade de engajar os alunos. A professora menciona que a

rede de transportes é uma barreira significativa, tornando complicado o deslocamento dos alunos para as atividades de DE.

- **Percepção do Impacto do Desporto Escolar**

Escola com maior número de participantes: O DE é visto como fundamental para o desenvolvimento dos alunos, com um impacto positivo na saúde e no bem-estar. O diretor acredita que a participação no DE melhora a satisfação dos alunos na escola e favorece o envolvimento em outras áreas curriculares.

Escola com número médio de participantes: O coordenador observa que, embora o DE seja importante, o impacto é limitado por fatores externos, como a falta de competição e o envolvimento dos alunos em atividades fora da escola.

Escola com menos participantes: A professora percebe que a falta de uma estrutura mais forte e a diminuição das competições têm afetado o interesse dos alunos. A sua visão é de que o futuro do DE pode estar comprometido se não houver uma valorização e um suporte maior por parte das entidades responsáveis.

A análise comparativa das escolas da CLDE AC revela diferenças significativas na gestão, recursos e envolvimento dos alunos no Desporto Escolar. A escola com maior número de participantes se beneficia de uma estrutura organizativa sólida e do apoio da comunidade, enquanto as outras escolas enfrentam desafios relacionados à continuidade dos alunos e à falta de recursos. A percepção do impacto do DE é positiva em todas as escolas,

mas os desafios estruturais e logísticos limitam a capacidade de maximizar esse impacto.

### 3.2.3. Análise Comparativa do Desporto Escolar nas Escolas da CLDE BAAL

- **Gestão e Organização do Desporto Escolar**

Escola com maior número de participantes: O diretor destaca a importância da gestão do Desporto Escolar (DE) e a necessidade de recursos adequados para garantir a sua eficácia. Ele aponta que, apesar das tentativas de melhorar as condições de prática, as verbas disponíveis são insuficientes, dificultando a implementação de um projeto robusto. Existe uma boa mobilização dos alunos, com a escola mantendo várias modalidades.

Escola com número médio de participantes: O coordenador relata que a escola tem uma oferta diversificada, incluindo modalidades como badminton e canoagem. No entanto, o envolvimento dos alunos tem diminuído ao longo dos anos, e as novas solicitações de atividades devem ser adaptadas à realidade e às condições da escola.

Escola com menos participantes: O diretor menciona que a gestão do DE enfrenta desafios devido à falta de recursos e à percepção negativa de alguns professores sobre a importância do DE. Ele expressa que é essencial manter um enfoque realista em relação às modalidades oferecidas e à necessidade de sensibilização dos docentes e alunos sobre a relevância do DE no contexto educativo.

- **Recursos Disponíveis**

Escola com maior número de participantes: A escola enfrenta limitações financeiras que impactam diretamente a qualidade das atividades oferecidas. Apesar das dificuldades, o diretor busca alternativas de financiamento e apoios para sustentar o DE e garantir a diversidade de modalidades.

Escola com número médio de participantes: A oferta de formação para professores está disponível, mas o coordenador destaca que a formação nem sempre é suficiente. A escola tenta utilizar recursos de forma eficaz, mas a gestão dos transportes e a acessibilidade das atividades desportivas permanecem como desafios.

Escola com menos participantes: O diretor observa que a falta de recursos e de transporte adequado limita a participação dos alunos. A escola tem dificuldade em implementar uma variedade de modalidades devido à falta de infraestruturas e apoio financeiro

- **Envolvimento dos Alunos**

Escola com maior número de participantes: O envolvimento dos alunos é considerado satisfatório, com atividades promovidas tanto nas aulas como fora delas. O diretor implementa práticas de uso livre das instalações, incentivando os alunos a se envolverem nas atividades de forma autônoma.

Escola com número médio de participantes: A participação dos alunos é encorajada através de campanhas de divulgação, e há uma resposta positiva em relação às novas modalidades introduzidas. Contudo, a rotatividade nas modalidades e a dependência do apoio dos colegas são desafios para a continuidade da participação.

Escola com menos participantes: O envolvimento dos alunos é afetado pela falta de interesse em atividades menos populares, como a canoagem. O coordenador menciona que o convívio e a amizade são fatores motivacionais, mas a falta de transporte e o horário das atividades dificultam o aumento da participação.

- **Desafios Enfrentados**

Escola com maior número de participantes: O diretor menciona a necessidade de um maior investimento em recursos e infraestruturas para melhorar a qualidade do DE. A falta de verbas adequadas e a concorrência com outras prioridades da escola são desafios constantes.

Escola com número médio de participantes: O coordenador destaca a necessidade de formar grupos de equipa que reflitam os interesses dos alunos, mas observa que as limitações de transporte e a dificuldade em conciliar horários são barreiras significativas.

Escola com menos participantes: O diretor menciona que a falta de apoio financeiro e a dificuldade em manter o envolvimento dos alunos são os principais obstáculos. Ele também acredita que a cultura em torno do desporto escolar precisa ser aprimorada para aumentar o interesse e a participação.

- Perceção do Impacto do Desporto Escolar

Escola com maior número de participantes: O DE é visto como uma parte integrante do projeto educativo, promovendo valores como o convívio, a inclusão e o bem-estar dos alunos. O diretor acredita que o DE é fundamental para o desenvolvimento social dos alunos.

Escola com número médio de participantes: O coordenador nota que, embora o DE tenha um impacto positivo, a falta de continuidade e a diminuição do interesse dos alunos dificultam o alcance de resultados significativos. Ele vê a necessidade de um apoio mais forte das direções escolares.

Escola com menos participantes: O diretor expressa preocupações sobre a perceção negativa do DE entre alguns docentes e a falta de valorização do desporto escolar como uma atividade importante. Ele acredita que a cultura desportiva da comunidade precisa evoluir para que os alunos vejam o DE como uma prioridade.

A análise comparativa das escolas da CLDE BAAL revela desafios e oportunidades diversas no contexto do Desporto Escolar. Enquanto a escola com maior número de participantes demonstra uma gestão mais eficaz e uma oferta diversificada, as escolas com menos participação enfrentam obstáculos relacionados a recursos e motivação dos alunos. O impacto do DE é reconhecido em todas as instituições, mas a continuidade do programa dependerá de um esforço conjunto para superar as dificuldades estruturais e financeiras.

#### 3.2.4. Comparação entre CLDEs

- **Gestão e Organização do Desporto Escolar**

CLDE AA: As escolas nesta coordenação apresentam uma gestão ativa e uma estrutura organizacional sólida, com forte envolvimento dos professores e uma variedade de modalidades. A participação dos alunos é incentivada através de campanhas de divulgação, e há uma preocupação em manter a

continuidade nas atividades, mesmo com desafios relacionados a rotatividade de professores.

CLDE AC: A gestão do Desporto Escolar tem mostrado resultados positivos, especialmente com a introdução de novas modalidades. No entanto, a continuidade do DE é desafiada pela rotatividade dos alunos entre diferentes atividades e pela falta de recursos. Há um foco na inclusão e na valorização das atividades, mas a perceção do DE como uma obrigação por parte de alguns professores pode prejudicar seu desenvolvimento.

CLDE BAAL: A gestão do DE enfrenta dificuldades significativas em termos de financiamento e infraestrutura. Apesar das tentativas de diversificação das modalidades, a realidade geográfica e as limitações financeiras dificultam o desenvolvimento de um projeto robusto. Há uma pressão para justificar a relevância do DE no contexto escolar.

- **Recursos Disponíveis**

CLDE AA: Beneficia de apoio significativo da comunidade e de parcerias, permitindo um acesso mais fácil a recursos e infraestruturas. As escolas têm um número variado de modalidades, e o apoio financeiro é considerado fundamental para o sucesso do DE.

CLDE AC: Os recursos disponíveis são limitados, com dificuldades logísticas em termos de transporte e acesso às atividades. As escolas dependem de parcerias e de um suporte contínuo da autarquia para garantir que a oferta de modalidades esteja alinhada com os interesses dos alunos.

CLDE BAAL: Enfrenta desafios relacionados a verbas escassas e à necessidade de investimento para garantir a prática desportiva. A falta de apoio financeiro impacta diretamente a capacidade de oferecer uma variedade de modalidades e de garantir a participação dos alunos.

- **Envolvimento dos Alunos**

CLDE AA: O envolvimento dos alunos é considerado positivo, com altas taxas de participação em atividades. A escola faz um esforço ativo para ouvir os alunos e adaptar as atividades às suas preferências, resultando em um ambiente onde o DE é valorizado.

CLDE AC: A participação dos alunos é incentivada, mas a rotatividade entre modalidades e a falta de interesse em atividades menos populares dificultam o envolvimento contínuo. A dependência da companhia de colegas para participar é um fator importante.

CLDE BAAL: O envolvimento dos alunos é afetado pela falta de interesse em atividades que não sejam populares, como a canoagem. O desafio é manter os alunos motivados e engajados, especialmente com a pressão de outras atividades e responsabilidades acadêmicas.

- **Desafios Enfrentados**

CLDE AA: Os principais desafios incluem a rotatividade de professores e a necessidade de horários flexíveis para acomodar as atividades. No entanto, a gestão e o apoio da comunidade ajudam a mitigar alguns desses problemas.

CLDE AC: Os desafios giram em torno da falta de continuidade nas atividades e do financiamento limitado. A dificuldade em formar grupos de

equipa competitivos e em oferecer uma variedade de modalidades também são obstáculos a serem superados.

CLDE BAAL: Enfrenta obstáculos significativos relacionados a recursos financeiros e à perceção negativa do DE por parte de alguns docentes. A falta de valorização e o desafio de conciliar horários com a participação dos alunos nas atividades são questões preocupantes.

Em suma, cada CLDE apresenta características únicas em relação à gestão e à implementação do Desporto Escolar. A CLDE AA se destaca pela organização e pelo suporte comunitário, enquanto a CLDE AC enfrenta desafios com a rotatividade dos alunos e recursos limitados. A CLDE BAAL lida com dificuldades significativas em termos de financiamento, o que impacta negativamente a eficácia do DE. Apesar das diferenças, todas as CLDEs reconhecem a importância do DE na formação dos alunos e a necessidade de melhorias contínuas para maximizar sua eficácia.

#### 3.2.4.1. Comparação entre CLDEs por Nível de Participação

##### **Escolas com Maior Número de Participantes**

CLDE AA: A escola com maior número de participantes apresenta uma gestão bem estruturada e um forte apoio da comunidade. A participação dos alunos é elevada, com várias modalidades em funcionamento. O envolvimento dos professores e a comunicação efetiva com os alunos são pontos-chave para o sucesso do DE.

CLDE AC: A escola com o maior número de participantes destaca-se pela introdução de novas modalidades que atraem os alunos. No entanto, a

participação é dependente do envolvimento de amigos e colegas, e os alunos tendem a se inscrever em grupos apenas se houver um círculo social próximo.

CLDE BAAL: A escola com maior número de participantes reconhece a importância da canoagem e do futebol, mas enfrenta dificuldades de financiamento. A gestão do DE é um desafio, e a falta de investimento e suporte pode limitar a continuidade do envolvimento dos alunos nas modalidades.

### **Escolas com Número Médio de Participantes**

CLDE AA: A escola com número médio de participantes tem uma gestão ativa, mas enfrenta desafios na continuidade da participação dos alunos. A diversidade de modalidades oferecidas contribui para manter o interesse, mas a rotatividade dos alunos entre modalidades é um obstáculo.

CLDE AC: A escola com número médio de participantes conseguiu melhorar a participação através da oferta de novas atividades. Contudo, a falta de condições de transporte e a pressão de atividades extracurriculares limitam a atração dos alunos para a participação.

CLDE BAAL: A escola com número médio de participantes tem investido em diversificação, mas enfrenta problemas na manutenção do interesse dos alunos. A percepção do DE como uma obrigação por parte de alguns professores é um desafio significativo para a participação.

### **Escolas com Menor Número de Participantes**

CLDE AA: A escola com menor número de participantes enfrenta sérios desafios em termos de motivação. A falta de apoio dos professores e a perceção negativa sobre o DE impactam diretamente o número de alunos que se inscrevem e participam nas atividades.

CLDE AC: A escola com menor número de participantes apresenta dificuldades em atrair alunos para modalidades menos populares, como canoagem. O envolvimento dos alunos é limitado, e a dependência de amigos para participar é um fator crítico.

CLDE BAAL: A escola com menor número de participantes lida com obstáculos significativos relacionados a recursos financeiros e à falta de uma cultura desportiva forte. A dificuldade em motivar os alunos e a falta de apoio logístico e financeiro são as principais barreiras enfrentadas.

A comparação entre as CLDEs com base nas escolas com maior, médio e menor número de participantes revela diferenças significativas em termos de gestão, recursos e envolvimento dos alunos. As escolas com maior número de participantes (CLDE AA) apresentam uma estrutura organizativa sólida e um forte apoio da comunidade, o que resulta em uma alta taxa de participação. As escolas com número médio de participantes (CLDE AC) estão em processo de melhorar a participação através da diversificação das modalidades, mas ainda enfrentam desafios logísticos e motivacionais. Já as escolas com menor número de participantes (CLDE BAAL) lutam contra dificuldades financeiras e uma falta de valorização do Desporto Escolar, o que limita o envolvimento dos alunos.

A necessidade de investimento em recursos e infraestrutura, além da promoção de uma cultura desportiva mais robusta, é evidente em todas as CLDEs. Para maximizar o potencial do Desporto Escolar, é fundamental que as escolas desenvolvam estratégias que incentivem a participação dos alunos, integrem as modalidades na cultura escolar e busquem apoio contínuo da comunidade e das entidades reguladoras. Essa abordagem não só promoverá o bem-estar físico e mental dos alunos, mas também fortalecerá a importância do Desporto Escolar na educação.

### 3.3. Conclusão

Os resultados deste estudo mostram que o Desporto Escolar é valorizado pelas direções escolares e coordenadores como uma ferramenta essencial no desenvolvimento físico e social dos alunos. No entanto, enfrentam-se vários desafios, desde a falta de infraestruturas adequadas, à rotação constante dos professores de Educação Física e à falta de divulgação eficiente das atividades. Para que o DE possa ter um impacto mais significativo no projeto educativo das escolas, será necessário um maior investimento em infraestruturas, na formação de docentes e na sensibilização de toda a comunidade escolar para a importância da prática desportiva. As sugestões para a melhoria dos horários e o aumento da visibilidade do DE através de redes sociais e iniciativas criativas, como a abertura de pavilhões durante os intervalos, oferecem pistas importantes para o desenvolvimento futuro. Além disso, a maior integração do DE no currículo escolar, envolvendo a comunidade estudantil e docentes de outras disciplinas, poderá maximizar os benefícios deste programa, promovendo uma cultura desportiva sólida e inclusiva nas escolas portuguesas.

## **PARTE III**

### 1.1. Considerações Finais

Neste capítulo iremos apresentar as conclusões finais do relatório de estágio e do estudo e algumas sugestões do que uma escola terá de fazer para conseguir promover as melhores práticas no DE.

O Desporto Escolar (DE) revela-se como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento integral dos alunos no contexto educacional português, particularmente na região do Alentejo, onde os desafios logísticos e estruturais são evidentes. Este estágio, complementado por um estudo sobre os processos de gestão desportiva, permitiu identificar não só o papel vital do DE na promoção da saúde, socialização e desenvolvimento das capacidades motoras, como também as barreiras que dificultam a sua plena execução.

Os resultados obtidos revelam que o DE, apesar de valorizado por alunos e professores de Educação Física, enfrenta desafios significativos que impedem a sua maximização. A elevada rotação de docentes e a falta de uma estratégia de divulgação robusta emergem como os maiores obstáculos. O estudo revela que escolas com baixa adesão ao DE dependem muitas vezes de mecanismos informais de comunicação, como o “boca a boca”, para atrair alunos, o que tem resultado em níveis reduzidos de participação. Além disso, a instabilidade na oferta de modalidades desportivas, resultado da escassez de professores qualificados e da rotatividade, afeta diretamente a continuidade dos programas desportivos, prejudicando a consistência e o crescimento do DE.

Outro fator que contribui para a dificuldade de gestão é a incompatibilidade entre os horários escolares e o transporte dos alunos. Em

áreas rurais e remotas, como as encontradas no Alentejo, a limitação dos transportes escolares representa um obstáculo substancial, uma vez que muitos alunos dependem de serviços de transporte que não coincidem com os horários das atividades desportivas. O resultado é uma diminuição no número de participantes, especialmente nas atividades programadas fora do horário escolar.

Os dados obtidos durante o estágio revelam também um paradoxo interessante: enquanto o DE é reconhecido por coordenadores e gestores como uma atividade valiosa e transformadora, muitos professores de outras disciplinas ainda veem o DE como uma distração para o desempenho académico dos alunos. Este conflito cultural dentro das escolas destaca a necessidade de uma maior valorização e compreensão do papel do DE no desenvolvimento holístico dos alunos. O desporto escolar, longe de ser apenas uma atividade extracurricular, contribui significativamente para a aquisição de competências sociais, emocionais e éticas, que são cruciais tanto para o sucesso académico quanto para o desenvolvimento pessoal.

Por outro lado, o impacto positivo do DE é evidente nas escolas que possuem estratégias mais bem estruturadas de divulgação e envolvimento dos alunos. Nessas escolas, a inclusão do DE no currículo escolar vai além das atividades físicas, abrangendo áreas como cidadania e inclusão social, com ênfase na criação de um ambiente educativo que valoriza tanto o desenvolvimento físico quanto o intelectual. Este cenário evidencia o potencial transformador do DE quando adequadamente apoiado por uma gestão eficiente e uma cultura escolar inclusiva.

Além disso, a oferta de formação específica para professores de Educação Física, apesar de estar a crescer, ainda se mostra insuficiente em muitas zonas do país. A falta de recursos e a complexidade logística para a

implementação de novas modalidades desportivas — particularmente aquelas que exigem instalações especializadas, como natação ou padel — também foram apontadas como barreiras que limitam a expansão do DE. A análise das entrevistas destaca que, mesmo com a recente introdução de semanas de formação nacional para os docentes, ainda existem desafios relacionados à acessibilidade e custo dessas formações, especialmente para professores em regiões mais remotas. Isto reflete uma necessidade urgente de um maior apoio institucional e financeiro, tanto para a formação contínua dos docentes quanto para a melhoria das infraestruturas escolares.

Por fim, o estágio permitiu também a constatação de que a organização e execução de competições regionais e nacionais de DE são complexas, exigindo uma articulação eficaz entre as escolas, coordenações locais, e o Ministério da Educação. No entanto, a análise dos processos de gestão revelou que muitos destes mecanismos ainda operam de forma centralizada, o que dificulta a adaptação às realidades locais, como as do Alentejo, onde as distâncias e a escassez de recursos tornam a implementação de atividades desportivas mais difícil. A descentralização e a adaptação dos regulamentos à realidade local poderiam permitir uma maior flexibilidade e eficiência na gestão do DE, facilitando, assim, a inclusão de mais alunos e a oferta de uma maior variedade de modalidades.

## 1.2. Sugestões para boas práticas no DE em ambientes escolares

Com base nas análises realizadas, emergem algumas sugestões de boas práticas que poderiam ajudar a otimizar o funcionamento do Desporto Escolar nas escolas da região do Alentejo e em outras áreas com desafios semelhantes:

1. **Adoção de uma Estratégia de Divulgação Sustentada:** A criação de uma campanha integrada e contínua de divulgação do DE, envolvendo

não apenas os alunos, mas também as suas famílias e a comunidade escolar em geral, é essencial. Esta estratégia deve fazer uso de ferramentas de comunicação modernas, como as redes sociais e plataformas digitais internas das escolas, para aumentar o alcance e a visibilidade das atividades do DE. A utilização de influenciadores locais e regionais, como antigos alunos ou atletas, pode ser uma forma eficaz de inspirar os estudantes a participar.

2. **Integração das Atividades Desportivas no Currículo Formal:** A integração do DE no projeto educativo das escolas de uma forma mais robusta pode ajudar a resolver o conflito entre a prática desportiva e o desempenho académico. Essa integração pode ocorrer através da criação de parcerias entre os docentes de Educação Física e outros professores, usando o desporto como uma ferramenta para promover competências transversais, como o trabalho em equipa, a ética e a cidadania.
3. **Reestruturação dos Horários e Melhoria da Logística de Transporte:** Uma reestruturação dos horários do DE, que inclua a criação de tardes livres para os alunos praticarem desporto, seria um passo importante para aumentar a adesão. Além disso, uma maior articulação com os municípios para melhorar os horários dos transportes escolares ou a criação de alternativas, como boleias organizadas pelas escolas, poderia facilitar a participação dos estudantes, especialmente nas áreas rurais.
4. **Descentralização e Adaptação dos Modelos de Gestão:** A gestão do DE deveria ser mais descentralizada, com maior autonomia para as coordenações regionais e locais adaptarem os programas às suas realidades específicas. No caso do Alentejo, por exemplo, a criação de modelos de competição que levem em consideração a dispersão

geográfica dos alunos poderia aumentar a eficiência das competições e o envolvimento das escolas.

5. **Investimento em Infraestruturas e Formação Contínua:** É crucial que o Ministério da Educação, em colaboração com as autarquias e outras entidades locais, invista na melhoria das infraestruturas desportivas, especialmente em regiões mais carenciadas. Paralelamente, deve ser promovida uma maior oferta de formação contínua e acessível para os professores de Educação Física, facilitando a sua capacitação para ensinar uma variedade maior de modalidades desportivas.
6. **Promoção de uma Cultura de Valorização do Desporto:** Para além das melhorias logísticas e infraestruturais, é necessária uma mudança cultural no que diz respeito ao valor do DE dentro da escola. A criação de uma cultura escolar que valorize o desporto como uma parte integrante e essencial da educação pode ser promovida através de campanhas de sensibilização e envolvimento de toda a comunidade escolar.

O Desporto Escolar, quando gerido de forma eficiente e com o apoio adequado, pode ser uma poderosa ferramenta para combater problemas como o sedentarismo, a obesidade e a exclusão social, ao mesmo tempo em que desenvolve competências físicas, sociais e emocionais essenciais para os alunos. Este estudo e estágio revelaram que, apesar das suas limitações, o DE tem um enorme potencial para transformar a vida dos jovens, especialmente em áreas mais desfavorecidas. No entanto, esse potencial só será plenamente realizado com um maior compromisso por parte das autoridades escolares, um apoio institucional mais forte e uma reestruturação das práticas de gestão e divulgação.

Ao implementar as sugestões de boas práticas aqui apresentadas, espera-se que as escolas da região do Alentejo e de outras áreas do país possam superar os desafios que enfrentam e criar um ambiente mais inclusivo e eficaz para o desenvolvimento do Desporto Escolar, beneficiando assim as gerações futuras de estudantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, M. M. (2002). *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Araújo, L., Cruz, J., & Almeida, L. (2010). A entrevista no estudo da Excelência: Uma proposta. *Psychologica*, 1, 253–279.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas*. Porto: Porto Editora.

Boni, V., & Quaresma, J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2(3), 68–80.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. *Journal Of The American Medical Association* (Vol. 264).

Gonçalves, C. (2002). Dossier Desporto Escolar: Parte I. *Revista Horizonte*, Vol. XVII – nº102, p.1-3.

Gonçalves, F. (2002). O Desporto Escolar como Ferramenta Pedagógica. In Santos, R. (2009). *O Impacto do Desporto Escolar na Formação de Jovens*. Porto: Edições Pedagógicas.

Menezes, J. (2016). *A Evolução do Desporto Escolar em Portugal*. Lisboa: Edições Desportivas.

Mendes, R. (2019). *Desporto Escolar e Inclusão Social: Desafios e Oportunidades*. Braga: Universidade do Minho.

Olabuenaga, J. I. R., & Ispizua, M. A. (1989). *La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa*. Bilbao: Universidad de Deusto.

Pires, G. (1990). *Desporto Escolar: Opções; Estratégias; Futuros*. (II), 21–30.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. Van. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais* (Gradiva). Lisboa.

Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2003). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática* (pp. 76–97). São Paulo. Disponível em [http://200.17.83.38/portal/upload/com\\_arquivo/metodologia\\_de\\_pesquisa\\_aplicavel\\_as\\_ciencias\\_sociais.pdf](http://200.17.83.38/portal/upload/com_arquivo/metodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_ciencias_sociais.pdf)

Ritchie, J., & Lewis, J. (2003). *Qualitative Research Practice - A Guide for Social Science Students and Researchers*. SAGE Publications.

Silva, L. (2015). *A Importância do Desporto Escolar na Educação dos Jovens*. Coimbra: Imprensa Universitária.

Sousa, J., & Magalhães, J. (2006). *Desporto Escolar – Um Retrato*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor.

## **LESGISLAÇÃO**

Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de fevereiro. Diário da República n.º 47/1991 - Série I. Ministério da Educação. Lisboa.

Constituição da República Portuguesa. (1976). Constituição da República Portuguesa, artigos 73.º e 79.

### Lei de Bases do Sistema Educativo:

- ARTIGO 73.º/ 2005. Direitos e deveres culturais. Educação, cultura e ciência;

- ARTIGO 79.º/ 2005. Direitos e deveres culturais. Cultura Física e Desporto.

### Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto:

Lei n.º 5/2007, 16 de Janeiro. Diário da República. N.º11/2007, Série I

DESPACHO n.º 13608/2012, de 15 de outubro. Diário da República. N.º203-Série II

## ANEXOS

### ANEXO A- Guião da Entrevista

#### GUIÃO DE ENTREVISTA- PRESIDENTES E COORDENADORES TÉCNICOS DOS CLUBES DO DESPORTO ESCOLAR

O nosso guião de entrevista está dividido em dois eixos:

**Eixo 1:** Apresentação do estudo, identificação e histórico pessoal (académico/profissional) do entrevistado; Reconstrução da experiência dos entrevistados sobre os temas que se relacionam com o estudo;

**Eixo 2:** Perguntas direcionadas ao tema em estudo.

---

#### EIXO 1: APRESENTAÇÃO DO ESTUDO, IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO PESSOAL

OBJETIVOS	INFORMAÇÃO A RECOLHER	QUESTÕES DA ENTREVISTA
<p>Introduzir e apresentar o entrevistado (presidente ou coordenador técnico) ao propósito e pertinência do estudo;</p> <p>Clarificar os aspetos formais e éticos.</p>	<p>Apresentação do entrevistado.</p>	<p>O meu nome é Sofia Jarreta, sou estudante do Mestrado em Direção e Gestão Desportiva na Universidade de Évora. Estou a desenvolver um estudo, sob a orientação do Professor João Malta, com os presidentes e coordenadores técnicos dos clubes de Desporto escolar. A investigação tem como finalidade pretendemos avaliar o desporto escolar, a sua gestão e organização, em particular no Alentejo, tentando identificar estratégias mais eficazes do processo e propor melhorias para os otimizar.</p>

		<p>Para que a investigação se possa concretizar agradeço imenso a disponibilidade para a realização desta entrevista que servirá como instrumento que me permitirá recolher dados para efetuar uma análise e reflexão sobre o tema. Para garantir a fidedignidade do seu testemunho, gostaria de proceder à gravação da entrevista, pelo que agradeço a sua autorização para tal. A partir de agora iremos dar início à entrevista e peço que a considere como uma conversa natural, cuja confidencialidade me comprometo a garantir.</p> <p>Ao término da investigação, comprometo-me ainda a dar feedback sobre os resultados da mesma.</p>
Caracterizar o entrevistado em relação aos aspetos relevantes para o estudo	<p>Identificação do perfil do presidente ou coordenador técnico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Percurso académico;</li> <li>- Percurso profissional;</li> <li>- Cargo atual e tempo de serviço;</li> </ul>	<p>1). Pode fazer um breve resumo do seu percurso académico e de formação, referindo as instituições onde estudou e cursos que frequentou.</p> <p>2). Qual é o seu cargo atual, como e quando o integrou?</p>

**EIXO 2: PERGUNTAS DIRECIONADAS AO TEMA EM ESTUDO**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>INFORMAÇÃO A RECOLHER</b>	<b>QUESTÕES DA ENTREVISTA</b>
------------------	------------------------------	-------------------------------

<p>Perceber a evolução do Desporto Escolar na região do Alentejo.</p>	<p>Como se tem desenvolvido, localmente, o Desporto Escolar.</p>	<p>3) Na sua opinião, qual tem sido a tendência, na sua região de intervenção, do Desporto escolar, nos últimos tempos? (<b>aspetos organizativos, modalidades, nº de alunos praticantes...</b>)</p> <p>4) Quais as principais formas de “atração” de alunos para a inscrição e prática no DE?</p>
<p>Compreender a visão e interpretar as reflexões dos entrevistados relativamente à qualificação da oferta desportiva e formação.</p>	<p>Quais os fatores implicados na construção da oferta desportiva e se se proporcionam modalidades que vão de encontro a esses gostos? Se é proporcionado algum tipo de formação específica aos docentes e quais as suas competências atuais.</p>	<p>5) Considera que a oferta desportiva vai de encontro aos interesses dos alunos, isto é, a opinião dos alunos é pedida?</p> <p>6) Que oportunidades se tem proporcionado aos docentes de formação e aumento dos conhecimentos no âmbito do Desporto Escolar?</p>
<p>Compreender a visão e interpretar as reflexões dos entrevistados relativamente à articulação da atividade desportiva com a restante organização escolar;</p> <p>Entender de que modo está inserido o Desporto Escolar no Projeto Educativo e concluir se é tomado em conta no momento de formulação dos horários letivos de modo a que haja disponibilidade temporal</p>	<p>Relação do Desporto Escolar com o desenvolvimento curricular.</p> <p>Compatibilidade dos horários escolares com a prática da atividade do Desporto Escolar.</p> <p>Grau de impacto do Desporto Escolar no Projeto educativo.</p>	<p>7) Como se relaciona o Desporto Escolar com o desenvolvimento curricular?</p> <p>8) Acha os horários de Desporto Escolar os mais adequados? Que sugestões de melhoramento sugere?</p> <p>9) Acha que o Desporto Escolar tem o devido impacto no Projeto Educativo de cada escola? Deveria ter um peso mais significativo?</p>

para a prática de Desporto Escolar.		
		<p>10) Na sua opinião, em geral, quais são as principais dificuldades sentidas?</p> <p>11) Quais são para si os pontos fundamentais para o desenvolvimento do DE dentro da escola?</p> <p>12) O que seria preciso para alcançar (num cenário idílico) uma participação de cerca de 90% ou + da comunidade estudantil no DE (projetos, competição, etc)</p> <p>13) Por onde passará o desenvolvimento do Desporto Escolar? Qual será a tendência futura?</p>

## ANEXO B – Consentimento Informado

### Consentimento Informado

**Título do Projeto:** Análise dos processos de gestão desportiva no contexto do Desporto Escolar no Alentejo

**Queremos convidá-lo a participar, voluntariamente, num estudo sobre a Análise dos processos de gestão desportiva no contexto do Desporto Escolar no Alentejo. Por favor, leia com atenção todo o conteúdo deste documento. Não hesite em solicitar mais informações ao investigador responsável se não estiver completamente esclarecido(a). Verifique se todas as informações estão corretas. Se entender que está tudo em conformidade e se estiver de acordo com a proposta que lhe está a ser feita, então assine este documento.**

1. Fui informado(a) que o programa visa a analisar e comparar processos de gestão desportiva usados pelos estabelecimentos escolares na zona do Alentejo.
2. No âmbito do estudo “Análise dos processos de gestão desportiva no contexto do Desporto Escolar no Alentejo” foi solicitada a minha participação voluntária.
3. Com este estudo pretende-se analisar os processos existentes de gestão desportiva nos estabelecimentos escolares e diagnosticar os principais problemas enfrentados na gestão desportiva do DE.
4. A minha participação irá incluir a realização da entrevista:
  - Entrevista aos Presidentes dos Clubes de DE e Coordenadores Técnico dos Clubes do DE dos estabelecimentos escolares em estudo.
5. A intervenção e avaliações não apresentarão qualquer custo.
6. Comprometo-me a comparecer aos momentos de avaliação indicados no ponto quatro deste consentimento informado.
7. Percebo que a informação recolhida para este estudo, será utilizada para os objetivos do estudo e para pesquisa científica adicional associada. A informação será arquivada em papel e em formato eletrónico, com um número de código, garantindo o meu anonimato.
8. Fui informado(a) que não serei recompensado(a) monetariamente pela minha participação neste estudo de investigação.
9. A base de dados ficará retida por um período de 1 ano após a defesa e publicação da dissertação.
10. Eu li toda a informação acima. Foram-me explicados a natureza, riscos e benefícios do estudo de investigação. Eu assumo os riscos envolvidos e entendo que posso

retirar o meu consentimento e parar a minha participação em qualquer momento, sem que isso afete o acompanhamento que irei receber e sem que tal implique a perda de quaisquer benefícios a que tenha direito se tivesse tomado outra opção. Ao assinar este consentimento, eu não estou a renunciar a quaisquer direitos legais, reclamações, medicação ou tratamento. Ser-me-á fornecida uma cópia deste formulário.

---

Nome completo do(a) participante

---

Assinatura do(a) participante

Data

Eu certifico que expliquei ao participante deste estudo de investigação, a natureza, objetivo, potenciais benefícios e riscos associados à participação no mesmo. Eu providenciei uma cópia deste formulário ao participante no estudo.

---

Assinatura do investigador que obteve o consentimento

Data

**Contacto do Investigador Principal:**

**Nome:** Sofia Marques Jarreta **Email:** [m53128@alunos.uevora.pt](mailto:m53128@alunos.uevora.pt)

**Telemóvel:** 925255552

**Contacto dos Orientadores:**

**Nome:** João Baptista da Veiga Malta

**Email:** [jbvm@uevora.pt](mailto:jbvm@uevora.pt)